



# A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Alexandra Conceição

Relatório de Prática de Ensino Supervisionada  
apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para  
obtenção de grau de mestre em Educação Pré-Escolar

# A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Alexandra Conceição

Relatório de Prática de Ensino Supervisionada  
apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para  
obtenção de grau de mestre em Educação Pré-Escolar

2022-2023

| ' ' | | ' ' |

## **AGRADECIMENTOS**

Está a chegar ao fim uma das etapas mais importantes da minha vida, realizar o meu desejo de ser educadora de Infância. Todavia, não teria conseguido chegar até aqui sem o apoio incondicional da minha família. Um muito obrigada à minha mãe que esteve sempre ao meu lado, ao meu pai que me lembrava que tinha de acreditar em mim, à minha irmã que sempre me ajudou a acreditar que eu era capaz, ao meu marido que acreditou em mim e ao meu filho Martim que me dizia “Mãe podes ir trabalhar no computador que eu porto-me bem.”

À Olga que desde sempre me incentivou a continuar, mesmo quando eu dizia que não era capaz.

À Dr.<sup>a</sup> Ana, diretora técnica da instituição onde estou a trabalhar e às colegas que me ouviam sempre a falar sobre as mesmas coisas.

E um enorme muito obrigada à minha orientadora, a professora Maria Fernanda Sampaio que nunca me deixou cruzar os braços.

## **RESUMO**

O presente relatório reflete de forma descritiva, a minha Prática Profissional Supervisionada II (PPS II). Este foi elaborado tendo como base um portefólio que construí durante o estágio, sendo que, este, se apresenta em anexo.

Realizei a minha PPS I, na valência de Jardim de Infância com um grupo heterogéneo – 3, 4 e 5 anos, numa organização socioeducativa localizada num bairro residencial de Lisboa.

Durante o meu percurso de estágio, observei a presença da música no dia a dia das crianças e o impacto que a mesma tem junto delas, dessa forma decidi aprofundar o tema da importância da música no desenvolvimento da criança.

Neste relatório, surgiu o interesse em investigar o tema da importância da música no desenvolvimento da criança. Integrou vinte educadoras de Jardim de Infância, visando (I) Averiguar a importância que as educadoras atribuem à música na formação das crianças da educação pré-escolar; (II) Conhecer as representações das educadoras em relação ao trabalho a desenvolver no Jardim de Infância ao nível da Música; (III) Indagar sobre as dificuldades que as educadoras de infância sentem para trabalharem o subdomínio da Música.

Na metodologia desenvolvida, a investigação apresenta uma abordagem qualitativa, tendo-se optado pelo estudo de caso. Utilizou-se como técnica de recolha de dados: o inquérito. Após realizada a investigação concluí que a maioria das educadoras de infância considera a música parte integrante do dia a dia das crianças, contribuindo para o seu desenvolvimento cognitivo e motor e despertando em simultâneo a concentração.

**Palavras-Chave:** Música; Pré-escolar; Desenvolvimento da criança.

## **ABSTRACT**

This report descriptively reflects my Supervised Professional Practice II (PPS II). This was prepared based on a portfolio that I built during the internship, which is presented in annex.

I did my PPS I, in Kindergarten with a heterogeneous group – 3, 4 and 5 years old, in a socio-educational organization located in a residential neighborhood of Lisbon.

During my internship, I observed the presence of music in children's daily lives and the impact it has on them, so I decided to delve deeper into the theme of the importance of music in child development.

In this report, interest arose in investigating the theme of the importance of music in child development. It integrated twenty kindergarten teachers, aiming to (I) Find out the importance that educators attribute to music in the training of children in pre-school education; (II) Knowing the representations of the educators in relation to the work to be developed in the Kindergarten in terms of Music; (III) Inquire about the difficulties that kindergarten teachers feel in working in the Music subdomain.

In the developed methodology, the investigation presents a qualitative approach, having chosen the case study. The survey was used as a data collection technique. From the research carried out, I concluded that most educators consider music an integral part of children's daily lives, contributing to their cognitive and motor development, and simultaneously awakening their concentration.

**Keywords:** Music; Preschool; Creativity and Development.

## Índice

1.INTRODUÇÃO.....	1
2. Caraterização Reflexiva do Contexto Socioeducativo	
2.1. Caraterização do Meio onde se Insere o Contexto Socioeducativo.....	3
2.1.1. Caraterização do Contexto Socioeducativo .....	4
2.1.2. Caracterização da equipa educativa.....	6
2.1.3. Caracterização do grupo de crianças.....	7
2.1.4. Caracterização do ambiente educativo.....	8
2.1.5. Tempos e rotinas.....	9
2.1.6. Espaços e materiais.....	10
3. ANÁLISE REFLEXIVA DA INTERVENÇÃO .....	14
3.1. Intenções para a ação pedagógica.....	15
3.1.2. Intenções para com as crianças.....	15
3.1.3. Intenções para com a equipa educativa.....	16
4. INTRODUÇÃO À INVESTIGAÇÃO .....	17
4.1. Identificação e fundamentação da problemática .....	18
4.1.2. A importância da música no desenvolvimento da criança.....	20
4.2. Revisão da leitura.....	22
5. Metodologia .....	23
5.1. Instrumentos e procedimentos de recolha e tratamento de dados.....	24
5.1.1. Participantes.....	26
5.1.2. Faixa etária.....	26
5.1.3. Habilitações académicas.....	27
5.1.4. Tipo de estabelecimento de ensino onde exercem funções.....	27
5.1.5. Tempo de Serviço.....	29
6.APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DA INFORMAÇÃO RECOLHIDA .....	29
6.1. Apresentação dos Dados.....	30
6.2. Análise dos resultados.....	45
6.2.1. Respostas às três perguntas formuladas.....	45

6.2.2. Análise das respostas às perguntas em função das variáveis independentes.49

6.2.3 . Importância que as educadoras atribuem à música no processo de formação das crianças.....  
50

7. CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE DOCENTE COMO EDUCADORA DE INFÂNCIA EM CONTEXTO..... 58

8. REFLEXÃO SOBRE A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE..... 60

9.Considerações Finais..... 65

Referências Bibliográficas .....  
68

ANEXOS

## **ÍNDICE DE FIGURAS**

Figura 1 - Planta da Instituição Socioeducativa.....	5
Figura 2 – Área da Biblioteca.....	11
Figura 3 – Área da Casa das Bonecas.....	11
Figura 4 – Área da Garagem.....	12
Figura 5 - Área dos Jogos de Mesa.....	12
Figura 5 – Área das Artes Visuais.....	13

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela n.º 1 - Idades e número de crianças no pré-escolar.....	8
Tabela n.º 2 - Horário e rotinas da sala do pré-escolar.....	10
Tabela n.º 3 - Habilitações académicas.....	27
Tabela n.º 4 - Tipo de atividades.....	33
Tabela n.º 5 - Dificuldades das educadoras.....	37
Tabela n.º 6 - Nível da metodologia.....	38
Tabela n.º 7 - Música articulada com outras áreas de conteúdo.....	40
Tabela n.º 8 - Benefícios das atividades de Música no Pré-Escolar.....	41
Tabela n.º 9 - Competências Musicais no Pré-Escolar.....	43
Tabela n.º 10 - Importância da formação contínua.....	44
Tabela n.º 11 - Variáveis independentes (idade, tempo de serviço e habilitações académicas).....	49
Tabela n.º 12 - Variáveis independentes (% da importância que as educadoras atribuem à música/idade).....	50
Tabela n.º 13 - Variáveis independentes (% dos benefícios à música/idade).....	50
Tabela n.º 14 - Variáveis independentes (% da importância que atribuem à música/tempo de serviço).....	51
Tabela n.º 15 - Variáveis independentes (% dos benefícios da música/tempo de serviço).....	51
Tabela n.º 16 - Variáveis independentes (% da importância que atribuem à música/habilitações académicas).....	52
Tabela n.º 17 - Variáveis independentes (% dos benefícios que atribuem à música/habilitações académicas).....	52
Tabela n.º 18 - Variáveis independentes (% das educadoras que desenvolvem atividades musicais/idade).....	53

Tabela nº 19 - Variáveis independentes (% das educadoras que desenvolvem atividades musicais/tempo de serviço).....	53
Tabela nº 20 - Variáveis independentes (% das educadoras que desenvolvem atividades musicais/habilitações académicas).....	53
Tabela nº 21 - Variáveis independentes quanto à tipologia das atividades musicais na rotina.....	54
Tabela nº 22 - Variáveis independentes (% das dificuldades das educadoras/idade).....	56
Tabela nº 23 - Variáveis independentes (% das dificuldades das educadoras/tempo de serviço .....	56
Tabela nº 24 - Variáveis independentes (% das dificuldades das educadoras/habilitações académicas).....	57

## **LISTA DE ABREVIATURAS/SIGLAS**

APEI - Associação de Profissionais de Educação de Infância

EC - Educadora Cooperante

IPSS - Instituição Particular de Solidariedade Social

JI - Jardim-de-Infância

OCEPE - Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escola

PE - Projeto Educativo

PPS II - Prática Profissional Supervisionada II

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura

*“A música torna os corações dos homens felizes: então, e apenas com base nisso, poderíamos assumir que os mais novos deveriam ser treinados para isso.”*

Aristóteles

# 1. INTRODUÇÃO

| ' ' | | ' |

O presente relatório foi elaborado, durante o decorrer da Unidade Curricular (UC) de Prática Profissional Supervisionada II (PPS II) - Módulo II, incluído no plano de estudos do 2.º ano do Mestrado em Educação Pré-Escolar. Esta procura demonstrar uma reflexão sobre a minha intervenção educativa, e uma investigação realizada na investigação-ação realizada na PPS II em Jardim Infantil (JI), onde descrevo o meu processo vivenciado durante o período da minha prática.

Este trabalho demonstra uma reflexão sobre a minha intervenção educativa que se apoia na observação que realizei durante o período de estágio, registos, planificações das atividades, avaliações e análise das práticas pedagógicas, tendo em conta a aquisição de competências. Para tal procedi à recolha de informações de várias fontes tais como: (i) Regulamento Interno (RI), (ii) Projeto Educativo (PE), (iii) Projeto Curricular de Sala, (iv) Notas de Campo que foram realizadas durante a minha observação, (v) conversas com a Educadora Cooperante (EC).

Quanto à organização do relatório primeiramente apresento a caracterização do contexto socioeducativo onde foi realizada a minha PPS II, a caracterização da equipa educativa e a caracterização do grupo. De seguida apresento uma análise reflexiva da minha intervenção, a minha intencionalidade pedagógica para a minha ação com este grupo de crianças e com a equipa educativa. Apresento também as minhas notas de campo, reflexões e planificações realizadas durante o período de estágio. Por fim faço uma reflexão final onde realizei um balanço do meu percurso durante o meu período da PPS II.

Devo acrescentar que os procedimentos éticos que usei durante a minha PPS II foram baseados na Carta de Princípios para uma Ética Profissional (Associação de Profissionais de Educação de Infância [APEI], 2004). Assim devo ressaltar a confidencialidade da organização socioeducativa, bem como o anonimato de todos os intervenientes no processo de elaboração deste portefólio, para que isso seja possível, os nomes são mencionados com as iniciais de cada um de forma a não comprometer a identidade das crianças e adultos envolvidos.

## 2. CARACTERIZAÇÃO REFLEXIVA DO CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO

| | ' ' | | ' ' |

Neste tópico pretendo evidenciar a importância da observação das crianças aquando da sua entrada à organização socioeducativa.

Segundo Ferreira (2004), as crianças quando chegam à organização para além da sua igualdade desde os seus direitos como crianças até ao estrato social das famílias, “são já portadoras de uma experiência social única que as torna diferentes umas das outras” (p. 65). Assim começo por caracterizar o meio envolvente, a organização, a caracterização do contexto socioeducativo, a equipa educativa, o grupo de crianças, e por fim o ambiente educativo da organização socioeducativa.

Devido a toda a situação pandémica pela qual estamos a passar, não consegui ter acesso a algumas informações, tais como, o contacto com as famílias, apenas retive algumas informações em conversas com a minha educadora cooperante. As restantes informações obtive com a pesquisa do Projeto Educativo da organização, da observação direta e de conversas com a equipa educativa.

Esta investigação é importante, pois só assim consegui desenvolver as minhas intenções para a ação.

## **2.1. Caracterização do meio onde se insere o contexto socioeducativo**

A organização socioeducativa onde realizei a minha Prática Profissional Supervisionada II é uma Instituição Particular de Solidariedade Social e encontra-se situada na freguesia da Ajuda no concelho de Lisboa. É importante salientar que a organização socioeducativa se situa num bairro maioritariamente residencial, bem localizado com acesso a transportes públicos, comércio local, e outras organizações socioeducativas. Destaco ainda alguns locais de interesse cultural e lazer como: o Palácio da Ajuda, o Jardim Botânico, o Jardim de Belém, o Museu Camões, o Museu dos Coches, e também alguns estabelecimentos de serviços públicos, como a Junta de Freguesia, o centro de saúde, correios, o quartel da GNR, o lar para idosos e a paróquia do bairro.

É importante salientar que a IPSS concebe algumas parcerias, como por exemplo, com a Junta de Freguesia que ajuda a organizar festividades relacionadas com as crianças, é importante referir que devido a este tempo de pandemia estas atividades não se realizaram.

Esta organização socioeducativa foi fundada em Outubro de 1958, pelo Pároco, Padre Aleixo Cordeiro e com a ajuda dos paroquianos como uma instituição de cariz social, sendo que a creche só começou a funcionar em outubro de 1993.

### **2.1.1. Caracterização do contexto socioeducativo**

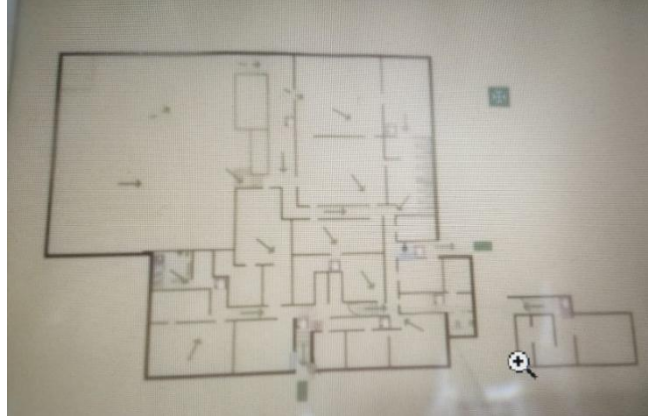
A organização tem as valências de Creche e Jardim de Infância, tendo capacidade para acolher 63 crianças.

É uma moradia com rés-do-chão e primeiro andar. No rés-do-chão encontramos, um berçário (4 meses até 12 meses), uma sala de 1 ano (12 meses até 24 meses), uma sala de 2 anos (24 meses até 36 meses) e uma de pré-escolar, que acolhe crianças com 3, 4 e 5 anos. Neste espaço encontram-se também duas casas de banho adaptadas a crianças, sendo que numa delas tem um espaço de muda fraldas, e duas para adultos, estando uma adaptada a pessoas com mobilidade reduzida. Existe ainda uma copa com acesso à cozinha, o refeitório da sala dos 2 anos, e um espaço exterior para as crianças brincarem, este está dividido por uma área coberta onde se encontram o escorrega, baloiços, parede de escalada, e uma área descoberta onde as crianças podem brincar com triciclos e jogar à bola.

No primeiro andar encontra-se o refeitório do pré-escolar, um gabinete do pessoal técnico e um terraço.

## **Figura 1**

*Planta da instituição socioeducativa*



A organização socioeducativa, tal como as outras organizações a ela ligadas pretende proporcionar uma melhoria na qualidade de vida da população, principalmente dos mais desfavorecidos a nível económico, social e cultural.

Após a leitura do projeto educativo e do regulamento interno da organização, verifiquei a preocupação da mesma para com as crianças passa por conseguir proporcionar vivências enriquecedoras para o seu desenvolvimento e aprendizagem, possibilitando-lhes uma maior diversidade de experiências e estímulos que contribuem para o desenvolvimento da sua aprendizagem, autoestima, competências cognitivas e valores de cidadania.

É deveras importante mencionar que a organização socioeducativa não trabalha nenhum modelo pedagógico.

Devo assim salientar que me identifico com os princípios da IPSS para com as crianças, respeitando-as uma a uma. Princípios como a transparência, Partilha, Respeito; Responsabilidade, Solidariedade Social”; (PEE, 2020-2023).

### **2.1.2. Caracterização da equipa educativa**

Em qualquer organização socioeducativa o trabalho em equipa é fundamental para o bom funcionamento da mesma. A partilha de experiências, a reflexão após o dia de trabalho, formações e a interajuda entre as equipas só torna melhor o método de trabalho da organização.

Na IPSS onde estagiei a equipa divide-se entre uma diretora técnica, dezasseis profissionais, entre os quais são educadoras, auxiliares de ação educativa e auxiliares dos serviços gerais, devo realçar que à mesma se junta uma vez por semana a professora de música e duas vezes por semana o professor de ginástica.

Durante o percurso da PPS II, observei que quando era necessário substituir uma colega noutra sala ou setor, faziam-se reajustes para conseguirmos assegurar o trabalho.

Passo então a referir que todas as salas têm uma educadora e duas auxiliares, à exceção do berçário que são só 3 auxiliares.

Na sala do pré-escolar onde realizei o meu estágio tinha uma equipa onde se integrava a educadora e duas ajudantes de ação educativa. Devido à situação pandémica, tanto no acolhimento como na entrega das crianças, encontra-se uma pessoa da sala o que levou a um reajuste nos horários.

Durante a minha permanência na sala, através das conversas e da minha observação, foi-me possível verificar que a educadora e auxiliar se compreendiam, ajudavam mutuamente, eram muito acessíveis e tinham uma relação de confiança entre elas.

### **2.1.3. Caracterização do grupo de crianças**

O grupo da sala do pré-escolar é constituído por vinte e duas crianças, treze delas são meninas e nove são meninos, acrescento ainda, que neste grupo duas crianças têm irmãos a frequentar a creche, oito são filhos únicos e catorze têm irmãos.

As crianças deste grupo já frequentavam as salas de 1 ano da creche desta organização socioeducativa.

É um grupo constituído por crianças com idades compreendidas entre os três e os cinco anos (referente a 2017 e 2019), quatro destas crianças têm necessidades educativas especiais, uma com espectro de autismo, e três com dificuldades de aprendizagem a nível da linguagem. É importante referir que a criança mais nova do grupo nasceu em setembro de 2018 e a mais velha em fevereiro de 2017, sendo que a criança mais nova é de setembro e a mais velha é de fevereiro. Apesar da diferença de idades entre as crianças, tal como refere Ferreira (2004) “o facto de ser mais frágil do ponto de vista físico não significa, necessariamente, ser mais novo, nem implica do ponto de vista das interações, uma menor competência cognitiva ou social.” (p.76). Apesar de algumas crianças serem mais tímidas, todas mantêm uma boa relação entre pares, tal como os adultos da sala ou qualquer adulto da instituição socioeducativa.

É um grupo de crianças felizes, sorridentes que gosta muito de ouvir histórias, cantar e fazer pintura, muito curiosas sobre aquilo que as rodeia, mostram bastante interesse nas atividades propostas, estando sempre dispostas a adquirir novos conhecimentos. Contudo devo salientar que me foi difícil trabalhar a metodologia de trabalho de projeto devido ao grupo não estar habituado a trabalhar este modelo pedagógico.

Dentro deste grupo existe alguma multiculturalidade, todas as crianças são de nacionalidade portuguesa, sendo que uma tem origem brasileira, cinco crianças têm pais de nacionalidade angolana. Tendo em conta as características destas faixas etárias, devo salientar que ao nível motor, quase todas as crianças são autónomas, já conseguindo realizarem algumas tarefas sozinhas tais como: subir e descer escadas, vestirem-se sozinhas, tratar da sua higiene, agarrar bem o lápis e fazer desenhos perceptíveis.

Ao nível cognitivo a maioria das crianças fala fluentemente, construindo frases, reconhecem algumas letras nomeadamente as do seu nome, algumas conseguem escrever o seu nome, reconhecem a sequência temporal ontem, hoje e amanhã, identificam os dias da semana tendo como referência as rotinas do dia, conseguem ordenar objetos do maior para o mais pequeno, conseguem contar até 20 sendo que por vezes alteram a ordem, reconhecem mais de 7 cores e 4 formas geométricas.

**Tabela n.º 1**

*Idade e número de crianças do pré-escolar*

<b>Idade</b>	<b>Número de Crianças</b>
<b>3 anos</b>	<b>13</b>
<b>4 anos</b>	<b>6</b>
<b>5 anos</b>	<b>3</b>

#### **2.1.4. Caracterização do ambiente educativo**

Quando o educador pensa no ambiente educativo deve ter em conta que as crianças são agentes ativos da sua aprendizagem, segundo as orientações curriculares, “o reconhecimento da capacidade da criança para construir o seu desenvolvimento e aprendizagem supõem encará-la como sujeito e agente do processo educativo, o que significa partir das suas experiências e valorizar os seus saberes e competências únicas” (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p. 9).

Segundo Portugal (2016), a forma como se organiza o ambiente educativo tem uma grande importância para a criança, pois, “pode promover ou restringir o brincar, explorações, descobertas da criança, diversas atividades e interações com os outros, pode facilitar ou não a sua autonomia e as rotinas, os momentos de conforto e bem-estar.” (p.6) assim deve-se ter em atenção a que todo o espaço esteja organizado de forma a promover a autonomia da criança. Tendo sempre os materiais acessíveis às mesmas.

As rotinas são também muito importantes, pois permite que a criança antecipe o que vai acontecer, devido a estar habituada a que assim aconteça.

### **2.1.5. Tempos e rotinas**

A rotina diária da sala do pré-escolar começa com o acolhimento das crianças entre as 8h00 e as 9h30, onde estas brincam e exploram livremente o espaço, acompanhadas por uma das auxiliares até à 9h00, hora em que chega a educadora cooperante (EC).

De seguida, a educadora junta o grupo no colchão para cantar a canção do bom dia e oferece o reforço da manhã, enquanto conversa com as crianças e lança as atividades que são realizadas até às 12h00, altura em que se inicia a higiene para o almoço. O período do almoço é realizado do 12h00 às 13h00. Enquanto as crianças se dirigem para o refeitório, as auxiliares dos serviços gerais organizam a sala para colocarem os catres para o período de repouso das crianças dos 3 anos, que se realiza entre as 13h15 e as 15h30.

A partir das 15h30 as crianças começam a acordar, as AAE e a EC, começam a ajudar as crianças a se calçarem e a fazer a higiene para o lanche, enquanto as ASG desinfetam, arrumam os catres e os lençóis nos sacos de pano de cada criança. Terminada a higiene, as crianças são encaminhadas para o refeitório para lancharem. No final do lanche, o grupo volta para a sala ou para o pátio onde brincam livremente até à sua saída.

**Tabela n.º 2***Horário e Rotinas da Sala do Pré-Escolar*

	<b>segunda-feira</b>	<b>terça-feira</b>	<b>quarta-feira</b>	<b>quinta-feira</b>	<b>sexta-feira</b>
<b>8h00 – 9h30</b>	Acolhimento	Acolhimento	Acolhimento	Acolhimento	Acolhiment o
<b>9h30 – 10h00</b>	Reforço da manhã	Reforço da manhã	Reforço da manhã	Reforço da manhã	Reforço da manhã
<b>10h30 – 11h15</b>	Atividades Orientadas	Expressão Musical/ Atividades Orientadas	Ginástica/ Atividades Orientadas	Atividades Orientadas	Ginástica/ Atividades Orientadas
<b>11h15 – 11h30</b>	Higiene	Higiene	Higiene	Higiene	Higiene
<b>11h45 – 12h40</b>	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
<b>12h45 – 13h00</b>	Higiene	Higiene	Higiene	Higiene	Higiene
<b>13h00 – 15h30</b>	*Repouso/ Atividades Orientadas	*Repouso/ Atividades Orientadas	*Repouso/ Atividades Orientadas	*Repouso/ Atividades Orientadas	*Repouso/ Atividades Orientadas
<b>15h30 – 15h45</b>	Higiene	Higiene	Higiene	Higiene	Higiene
<b>15h45 – 16h45</b>	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche	Lanche
<b>16h45 – 18h 15</b>	Brincadeira livre	Brincadeira livre	Brincadeira livre	Brincadeira livre	Brincadeira livre
<b>18h30</b>	Saída	Saída	Saída	Saída	Saída

\* Grande parte do grupo ainda faz a sesta, o restante grupo tem atividades orientadas com a educadora cooperante.

### **2.1.6. Espaços e materiais**

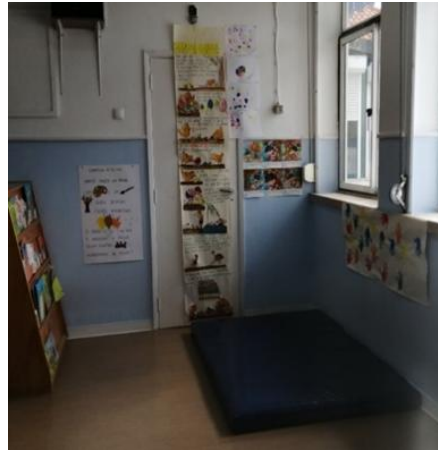
É importante salientar que a organização dos espaços e materiais, também são muito importantes no dia a dia da criança, pois assim se consegue perceber a dinâmica da sala.

Devo referir que os materiais disponíveis estão arrumados de uma forma de fácil acesso às crianças, e em bom estado.

A sala é um espaço amplo que tem muita luz natural e está organizada por diferentes áreas, tais como: a área da biblioteca, a casa das bonecas, a garagem, jogos de mesa e a área da expressão plástica.

## **Figura 2**

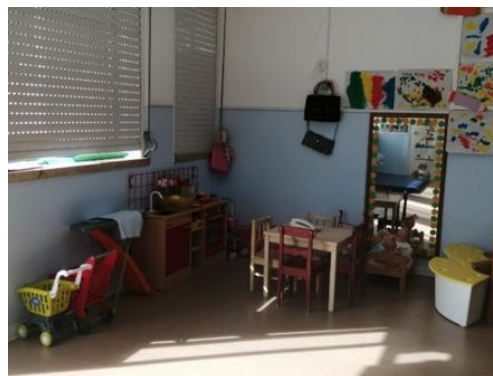
### *Área da biblioteca*



Nesta área as crianças têm à sua disposição recursos materiais (livros, revistas) que lhes propicia a oportunidade de ouvir ou contar histórias.

## **Figura 3**

### *Área da casa das bonecas*



A área da casa das bonecas é um espaço onde as crianças dispõem de materiais semelhantes aos do seu dia-a-dia (mobiliário, uma cozinha com louças miniatura, alimentos, utensílios diários, bonecos roupas), o que lhes permite vivenciar situações do jogo simbólico.

**Figura 4**

*Área da garagem*



As crianças dispõem de blocos de madeira, carros, uma pista de carros, ferramentas de brincar que lhes permitem fazer construções e experienciar brincadeiras.

**Figura 5**

*Área dos jogos de mesa*



Um espaço onde as crianças dispõem de vários jogos tais como puzzles, jogos da memória, jogos de seqüências temporais e dominós.

## Figura 6

### *Área das Artes Visuais*



A área onde as crianças encontram vários recursos que lhes permite um contacto mais próximo com as Artes Visuais (desenho, pintura, recorte e colagem, modelagem, aguarelas).

Todas estas área sofreram pequenas alterações, devido á pandemia, todos os materiais das diferentes áreas foram reduzidos de forma que possam ser trocados para serem lavados, mas sem que as crianças deixem de ter materiais que pertençam a cada uma das áreas.

### **3. ANÁLISE REFLEXIVA DA INTERVENÇÃO**

#### **EM JI**

| ' ' ' | | ' ' |

### **3.1. Intenções para a ação pedagógica**

De acordo com Silva et al. (2016) é a partir da intencionalidade que se pode atribuir sentido à ação e é através desta intencionalidade que é possível ter um propósito e consciência das minhas ações e do que quero ver atingido.

Todos os educadores devem ter o cuidado de refletir sobre a sua prática, de forma a melhorar a intencionalidade da sua prática pedagógica e de cada grupo de crianças. Pois cada criança é um ser individual e adquire os conhecimentos de forma única.

Desta forma considero que, também enquanto futura profissional de educação devo igualmente assumir uma postura reflexiva sobre as minhas intenções para a ação pedagógica com as crianças e com a equipa educativa, nunca esquecendo as características do grupo e considerando cada criança como um ser único.

De acordo com Portugal (2016), o educador no desenvolvimento do seu currículo deve ter em conta cada uma das suas finalidades educativas práticas e criatividade próprias.

Posto isto o educador deve ter presente que as suas finalidades educativas devem ser pensadas através da sua observação e registos sobre as crianças.

O facto de valorizar a educação artística, principalmente a música, fez com que durante o meu período de estágio, observasse as dificuldades do grupo e dessa forma implementasse algumas atividades que promovessem as artes, mais especificamente a música.

#### **3.1.2. Intenções para com as crianças**

Durante a minha PPSS II as minhas intenções para com o grupo das crianças, foi construída sobre a minha convicção como futura profissional, onde acredito que tudo deve ser construído na base do cuidar e do educar que estão de certa forma ligados, pois quem educa cuida. Tendo sempre em atenção o bem-estar das crianças, as suas necessidades, criando um ambiente afetuoso, onde os vínculos de amizade, respeito e valorização estarão sempre presentes, procurando sempre escutar, conversar e respeitar a criança, ajudando-a a ultrapassar os conflitos interiores e com o seu par.

### **3.1.3. Intenções para com a equipa educativa**

A minha intenção para com a equipa educativa baseia-se na comunicação e partilha de ideias das intenções que pretendo desenvolver com as crianças, tendo sempre o cuidado de tentar dar continuidade às planificações da educadora contribuindo assim, para uma melhor reflexão sobre a ação pedagógica. Desta forma, procurei também, manter uma atitude responsiva a sugestões, que me levassem a moldar a minha prática permitindo-me evoluir, tanto como ser humano, como profissional de educação, mostrando-me sempre disponível a ajudar sempre que necessário para o bem-estar do grupo.

Segundo Formosinho e Araújo (2013), é fulcral que exista uma visão de respeito, afeto e empenho entre a equipa educativa para que se consiga proporcionar bem-estar físico e psicológico às crianças e às famílias.

## 4. INVESTIGAÇÃO EM JI

| ' ' ' | ' ' ' |

#### **4.1. Identificação e fundamentação da problemática**

A minha investigação da PPS II foi realizada na sala do pré-escolar, onde as crianças já são mais autónomas, impulsivas, mais desafiantes e curiosas com o ambiente que as rodeia, procurando a ajuda do adulto quando se encontram com questões às quais não conseguem ter resposta.

Este grupo inclui quatro crianças com necessidades educativas especiais, sendo três delas com dificuldades a nível da linguagem, tendo como uma grande ajuda as “aulas” de música dinamizadas por uma professora externa, uma vez por semana.

No decorrer do estágio observei que ao cantar e mimar canções, estas eram atividades que deixavam as crianças bastante envolvidas, felizes e mais soltas para intervir nas atividades. Desse modo, comecei a recorrer à música em vários momentos do dia, pois algumas crianças mostravam alguma dificuldade em se envolver nas atividades, mesmo tratando-se de atividades simples, devido à dificuldade em se expressarem verbalmente.

A participação e o envolvimento das crianças nas atividades reforçaram a importância das áreas artísticas no geral, neste caso a música em particular. A educadora cooperante realizou várias atividades em conjunto com a professora de música, ajudando a envolver as crianças nas atividades musicais promotoras da linguagem, o que provocava um maior entusiasmo. As A.E.C. recorriam à música em diferentes momentos da rotina, tais como, a canção do bom dia, canção da higiene que ajudava a acalmar o grupo e a do comboio na ida para o refeitório.

Segundo Silva et al, (2016, p.57) “as crianças exprimem o modo como sentem a música, criam formas de movimento ou aprendem a movimentar-se expressivamente, respondendo a diversos estímulos (palmas, sons, imagens, palavras)”.

Este estágio permitiu-me reforçar as minhas convicções relativamente à importância das áreas da educação artística, da música em particular.

Neste sentido, quis realizar um estudo de caso, onde posso investigar um fenômeno dentro do seu contexto real.

Segundo Yin (2003), “este método surge da necessidade do estudo de fenômenos sociais complexos.

Tendo em conta que procuro encontrar respostas para a importância da música no desenvolvimento da linguagem utilizei as técnicas de observação direta, observação participante, diário e consulta de fontes documentais.

## **4.2. Revisão da Leitura**

No presente tópico abordarei a temática em questão no relatório de investigação, fazendo-me acompanhar de documentação fidedigna, assim como de autores que considero de referência para suportar a minha pesquisa.

Sendo a música uma linguagem universal e também um meio de comunicação em todo o mundo, torna-se um elemento muito importante no desenvolvimento do ser humano.

De uma forma involuntária os cuidadores relacionam-se com as crianças através da música desde o nascimento, cantando canções, rimas e lengalengas, mesmo que muitas vezes não tenham noção da sua importância no desenvolvimento das crianças.

Vários estudiosos se têm debruçado sobre a questão sobre a importância da Música no desenvolvimento das crianças nos vários níveis, desenvolvimento cognitivo, motor e socio-emocional. Após vários estudos realizados no final do século XX, conseguimos perceber que a música tem uma grande importância no desenvolvimento da criança desde o seu nascimento.

Alguns destes estudos mostram que existe uma relação entre a música e o desempenho académico. A aprendizagem de um instrumento, ou ter uma formação musical influencia a aprendizagem a nível cognitivo trabalhando o raciocínio lógico, a memória e a noção de espaço.

Os mesmo mostram que a nível sócio emocional, a criança quando tem uma ligação com a música desde cedo se torna mais comunicativa, tem mais facilidade em interagir com os seus pares aprendendo a ouvir e a respeitar o espaço do próximo.

O som, ritmo e dança ajudam as crianças a desenvolver a sua motricidade saltando, correndo, realizando diversas tarefas.

Segundo Monteiro, F. (1997, p.13) “a música como a entendemos deve ser, em princípio, uma qualquer organização – estruturação – de sons e silêncios. Mesmo que esteja completamente inserida em atividades diversas, a música é uma organização de sons. Por sua vez, esta organização é geralmente entendida como uma produção humana, tendo como fim a audição também pelo próprio homem: a música é, na sua essência, feita, imaginada, pensada, construída pelo homem com base no material sonoro de que dispõe”.

Também de acordo com a Enciclopédia Geral da Educação (2018, p.1307) “a prática musical desde as primeiras idades estimula e modela a sensibilidade da criança, contribuindo para o desenvolvimento geral da sua personalidade.”

#### **4.2.1. A importância da Música no Desenvolvimento da Criança**

Este tema despertou a minha atenção, pois durante a minha investigação identifiquei uma problemática no grupo do pré-escolar, constatei que este inclui quatro crianças com necessidades educativas especiais na sua maioria dificuldades ao nível da linguagem. A minha intenção com esta investigação será ajudar a colmatar esta problemática.

De acordo com Costa (2016), a música no Jardim de Infância deve respeitar os diferentes tempos de desenvolvimento de cada criança, sugerindo que as atividades propostas comecem por expressões simples e se desenvolvam de uma forma gradual aumentando a sua dificuldade. Onde parti do princípio que a aprendizagem musical tal como qualquer outra aprendizagem, deve ser desenvolvida por etapas de acordo com o nível de aprendizagem da criança.

Também Gordon (2000) refere que:

A música é única para os seres humanos e, como as outras artes, é tão básica como a linguagem para a existência e o desenvolvimento humanos. Através da música, as crianças aprendem a conhecer-se a si próprias, aos outros e à vida. E, o que é mais importante, através da música as crianças são capazes de desenvolver e sustentar a sua imaginação e criatividade ousada. (p.6)

O autor supracitado destaca a música como algo genuíno que contribui para o desenvolvimento da criatividade, assim como também é uma forma de linguagem.

A música desempenha um papel importante no desenvolvimento das coordenações sensório-motoras; na formação pessoal; concentração e desenvolvimento da criatividade.

Desde os primeiros momentos de formação da criança, ela encontra-se exposta a todos os sons do ambiente onde está inserida. Dessa forma, a criança ouve e tenta imitar esses mesmos sons que lhe são familiares.

Gordon (2000) menciona que:

O ideal será ler-lhes trechos antes mesmo de serem capazes de compreender o que lhes está a ser lido”. Se a música fosse transmitida desta forma, a criança estaria mais sensibilizada e mais apta para a música; a estimulação familiar é responsável por transmitir à criança a motivação no domínio musical. (p.7)

O educador de infância é responsável por proporcionar atividades lúdicas, que desenvolvam o subdomínio da Música, contribuindo dessa forma para o desenvolvimento da criança.

De acordo com o Barenboim (2009), podemos definir «sensibilidade musical» como uma afeição instintiva ou intuitiva pelo som como meio de expressão. Mas não basta ter sensibilidade musical se não for conjugada com pensamento, (p.23).

#### **4.2.2. O papel da Música na Educação**

Swanwick (1999, citado por Costa, 2016, p. 9) refere que “toda a música nasce num contexto social e que acontece ao longo da vida, intercalando-se com outras atividades culturais”.

Fonterrada (2005) refere que a educação musical centrava-se em ensinar sons antes de ensinar signos e fazer a criança aprender a cantar antes de aprender a escrever ou a pronunciar seus nomes, (p.52). No Jardim de Infância a música faz parte da rotina da vida da criança e ela assume um papel de aprendizagem no desenvolvimento de conteúdos.

A finalidade do Jardim de Infância é preparar as crianças para o futuro, mas por vezes é encarado como um local de “depósito”. Neste sentido a música pode contribuir para que o Jardim de Infância seja um local onde as crianças se sintam felizes, onde exista um ambiente mais alegre onde favoreça e facilite as suas aprendizagens.

As atividades desenvolvidas no subdomínio da Música, são facilitadoras da memorização e da autorregulação, Segundo Chiarelli (2004) citado por Barreto (2000) “a música desenvolve também a sensibilidade, a concentração, coordenação motora, a socialização e a disciplina.” (p.45)

Enquanto futura educadora de infância considero que o objetivo da Música no Jardim de Infância deve ser desenvolvido também pelos educadores, pois abordagem realizada por estes tem a componente lúdica, ou seja, a criança entra no mundo da música sem que se aperceba. Assim sendo, torna-se essencial que o Jardim de Infância seja um lugar que desperte nas crianças o poder da música.

## 5. METODOLOGIA

| ' ' | | ' ' |

Este estudo emergiu a partir do meu interesse em compreender porque é que a música não é tão desenvolvida no Jardim de Infância, dando-lhe a sua devida importância, tendo em conta a minha observação quer no meu curso profissional, quer durante o meu período de estágio. É um estudo de carácter empírico, sendo que é de natureza qualitativa/exploratória, tendo em conta as informações obtidas por um grupo de educadoras do pré-escolar.

Primeiramente procurei investigar os conhecimentos sobre a música, o seu papel e a sua importância na educação. Tendo como objetivo entender a relação das educadoras com as expressões artísticas, neste caso a música, tendo em atenção as suas dificuldades e como a colocam em prática no seu dia a dia com as crianças.

Devido a trabalhar numa IPSS com educadoras de diferentes idades, formação académica e tempo de serviço diferentes, pareceu-me oportuno tê-las em consideração neste estudo. Independentemente do seu carácter qualitativo que segundo Amado (2014, p.135) “a identificação de contextos apropriados, a obtenção de permissão e do apoio de sujeitos relevantes para o desenvolvimento do estudo.”, também realizei uma análise quantitativa para o tratamento de dados, apresentando esta informação em gráficos e tabelas.

Citando Amado (2014, p.135) “num estudo de caso, devido ao seu carácter holístico e à necessidade de se basear em “várias fontes de evidências” ... recorrer a um conjunto amplo e variado de técnicas de recolha de dados: entrevista ... observação participante ... questionários, etc..”.

## **5.1. Instrumentos e procedimentos de recolha e tratamento de dados**

Optei por realizar um questionário sendo que assim conseguiria obter um maior número de respostas às minhas questões, ajudando a aumentar todas as variáveis consideradas relevantes.

Sendo que esta forma de recolha de informação é a mais adequada para o meu estudo exploratório.

De acordo com Gil, (1999, p.121) “Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações ...”, tendo em conta que o questionário é uma pesquisa em questões específicas.

As respostas a essas questões é que irão proporcionar os dados requeridos para descrever as características da população pesquisada”, então, “a construção de um questionário precisa ser reconhecida..., requer uma série de cuidados, tais como: constatação de sua eficácia para verificação dos objetivos; determinação da forma e do conteúdo das questões; quantidade e ordenação das questões; construção das alternativas; apresentação do questionário e pré-teste do questionário.”

Para este propósito, realizei um questionário com dez perguntas (anexo 6), que no seu conjunto, ou seja, as variáveis independentes. O questionário que elaborei está então dividido em três partes: i. Dados de identificação (idade e anos de experiência profissional); ii. Tipo de Formação (Bacharelato, Licenciatura, Pós-Graduação e Mestrado); iii. Questões (dez questões de resposta aberta). A opção por perguntas abertas tem o intuito de condicionar/dirigir o menos possível o pensamento dos inquiridos, de forma a obter opiniões o mais genuínas possível e por isso, tão próximas quanto possível das suas reais convicções e práticas. De acordo com Pardal & Correia (1995) devem-se utilizar perguntas abertas criteriosamente, sendo que podem ser utilizadas quando se tem pouca informação sobre o tema em estudo ou quando se intenciona estudar determinado tema com mais exatidão.

Acautelando as questões éticas, as inquiridas foram previamente informadas sobre a finalidade deste questionário, tendo-lhes sido garantido o anonimato de todas as inquiridas.

### 5.1.1. Participantes

Desta forma tudo o que foi questionado, obteve respostas de um público-alvo constituído por vários profissionais de educação de infância. Sendo que este estudo é de carácter qualitativo, não seria necessário obter um elevado número de questionários respondidos.

Não obstante, era fundamental sustentar que as variáveis independentes seriam analisadas de forma a aferir se incluem diferenças pertinentes nas questões em análise.

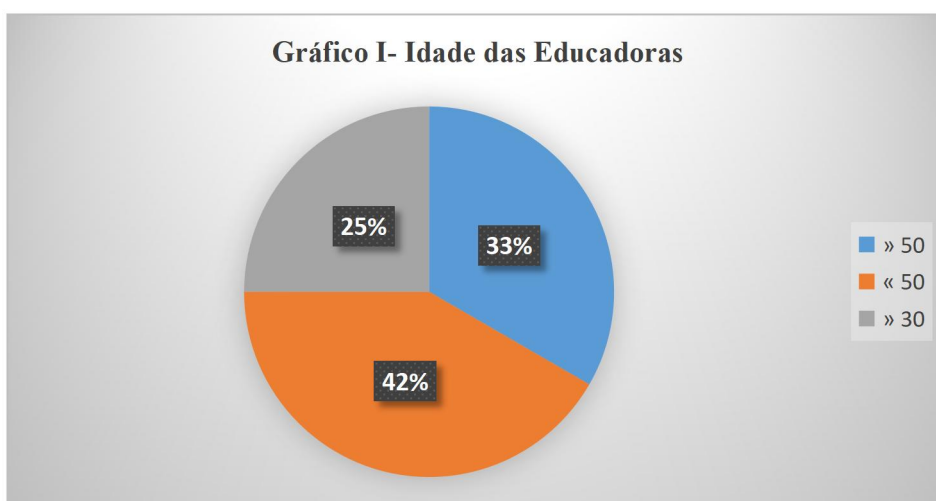
O questionário foi entregue de forma anónima a 20 educadoras de infância do concelho de Lisboa, Sintra e Cascais, onde exercem em estabelecimentos com valência de pré-escolar da rede cooperativa ou privada (IPSS), rede privada e rede pública.

Contudo dos 20 questionários que foram entregues, só obtive respostas de 13. Independentemente de o número de respostas ser relativamente baixo, todas englobaram as variáveis importantes para analisar a informação obtida.

### 5.1.2. Faixa Etária

No gráfico n.º 1, estão representadas a faixa etária das Educadoras de Infância inquiridas.

**Gráfico n.º 1**  
*Idade das Educadoras*



Em relação à idade das Educadoras inquiridas, constatamos que 25% têm mais de 30 anos, 42% dos inquiridos têm menos de 50% e 33% têm mais de 50 anos.

### 5.1.3. Habilitações Académicas

Como se pode verificar através dos dados apresentados na tabela n.º 2 a maioria das educadoras, têm o grau académico de licenciatura (85,71%), o mestrado está representado em menor número (14,29%).

**Tabela n.º 3**  
*Habilitações Académicas*

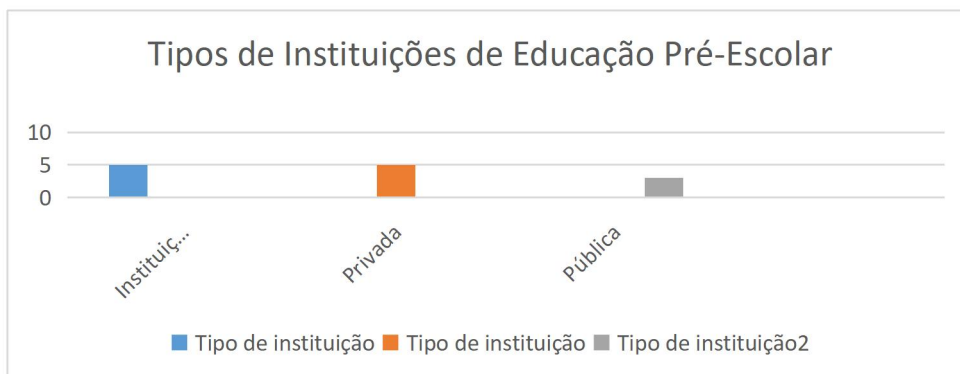
Tipo de Formação	Número de Educadoras	%
Bacharelato	0	0
Licenciatura	8	85,71%
Mestrado	5	14,29%
Total	13	100%

### 5.1.4. Tipo de Estabelecimento onde Exercem Funções

A maioria das educadoras exerce funções em instituições particulares de solidariedade social (I.P.S.S), 5 exercem em instituições particulares e 3 exercem funções na rede pública. (ver no gráfico II)

**Gráfico n.º 2**

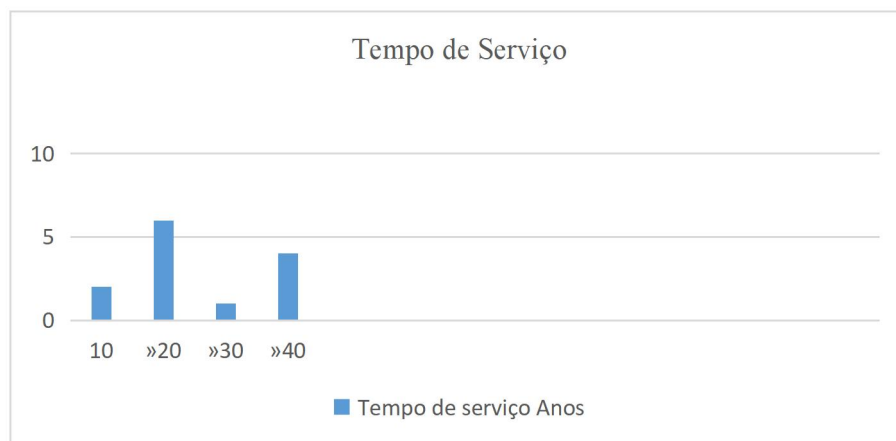
**Tipo de Estabelecimento de Educação Pré-Escolar**



### 5.1.5. Tempo de serviço

O Gráfico n.º 3 permite constatar que a maior parte das educadoras inquiridas tem uma experiência profissional superior a 20 anos de serviço. O tempo de serviço entre os 10 e os 40 anos é o que tem menos representatividade na nossa amostra. Em relação a este aspeto, o terceiro grupo menos significativo é o que tem menos que 10 anos de serviço.

**Gráfico n.º 3**  
*Tempo de Serviço*



## 6. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

| ' ' | | ' ' |

## 6.1. Apresentação dos dados

Após terminada a fase de recolha de dados realizei o seu tratamento, de forma a sintetizar a informação recolhida que me ajudará a encontrar as respostas as questões que formulei. Para além da análise quantitativa representada em gráficos e tabelas recorri à análise de conteúdo de forma a organizar e sintetizar a informação.

Os questionários, revelaram-se fundamentais para este estudo, com os dados provenientes consegui registar, analisar e interpretá-los de forma a que fosse possível compreender a informação recolhida e retirar respostas às questões.

### **Pergunta 1. Qual a importância que atribui à música na Educação Pré-Escolar? Porquê?**

No que respeita à primeira parte da questão, qualifiquei-a em 3 graus de importância: muito importante, importante e pouco importante. A maior parte das inquiridas (64,29%) considerou a música no pré-escolar muito importante, ficando as restantes respostas distribuídas conforme gráfico que se encontra abaixo (Gráfico n.º4).

Em relação à segunda parte da questão – “Porquê?” – o que justifica a resposta “Muito importante” é fundamentada em seis argumentos:

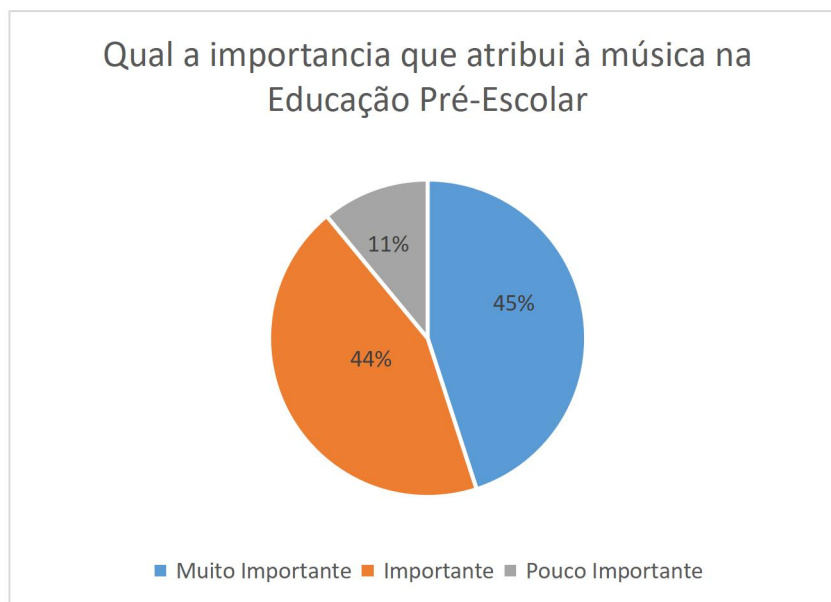
- dá à criança alegria, tranquilidade e bem-estar;
- promove a desinibição e a atenção/concentração;
- promove o desenvolvimento da linguagem;
- ajuda a estruturar o pensamento;
- favorece a aprendizagem;
- é transversal, permitindo trabalhar várias outras áreas.

A resposta importante assenta é fundamentada em três razões:

- através da música que começam a ter uma perceção do mundo que a rodeia;
- a música desenvolve todas as faculdades humanas que a criança tem em potência e fornece a bases para esse desenvolvimento no sentido rítmico, sensibilidade auditiva e afetiva;
- a música é uma área básica de onde pode tudo explorar e trabalhar no pré-escolar.

#### Gráfico n.º 4

*Qual a importância que atribui à música na Educação Pré-Escolar?*



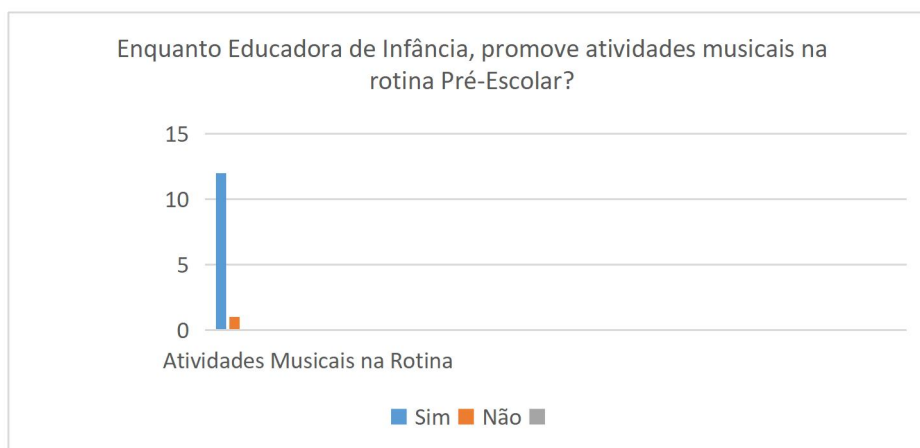
No gráfico n.º 4 observamos que 44% das Educadoras de Infância referem que a música deve ser trabalhada de igual forma como as outras áreas sendo que tem uma grande importância, pois pode ser considerada um auxílio para todas as outras áreas.

#### **Pergunta 2. Enquanto educadora de infância, promove atividades musicais na rotina do pré-escolar? De que forma?**

Relativamente à primeira parte da questão considerámos a resposta: “Sim” e “Não”, tendo 92,86% das inquiridas afirmado que costumam promover atividades musicais na rotina do pré-escolar, como mostra o gráfico de colunas abaixo (Gráfico n.º 5).

### Gráfico n.º 5

*Enquanto Educadora de Infância, promove atividades musicais na rotina do Pré-Escolar?*

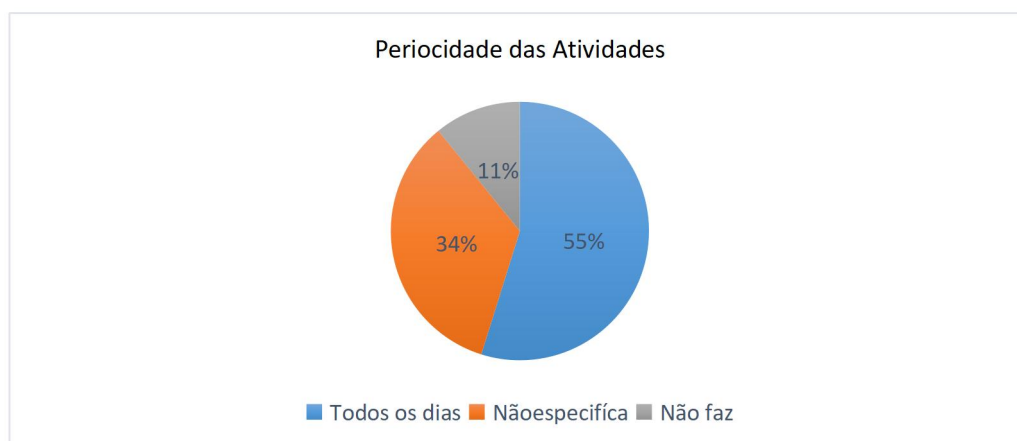


Quanto à segunda parte da questão – “De que forma?” – Considerámos aqui duas informações relevantes: a que respeita à periodicidade com que as atividades são desenvolvidas e a que se refere ao tipo de atividades que desenvolvem. Relativamente à periodicidade obtivemos duas respostas - “todos os dias” e “não faz”.

A maioria das inquiridas (57%) afirmam que promovem atividades musicais na rotina do pré-escolar “todos os dias”, tendo as restantes respostas ficado distribuídas conforme o gráfico circular que se encontra abaixo (Gráfico n.º 6).

### Gráfico n.º 6

*Qual é a periodicidade das atividades musicais desenvolvida*



Quanto ao tipo de atividades, identificámos nas respostas dadas pelas inquiridas que estas assumem maior expressão não na atividade em concreto, mas na finalidade da atividade. Uma das inquiridas também não especifica o tipo de atividades que desenvolve, conforme mostra a tabela abaixo (Tabela nº 3).

**Tabela nº 4**

*Tipo de Atividades*

<b>Dança/ Movimento/ Ritmo</b>	<b>2</b>
<b>Relaxar/ Acalmar</b>	<b>3</b>
<b>Cantar Canções</b>	<b>5</b>
<b>Batimentos Rítmicos/ Corporais</b>	<b>3</b>
<b>Suporte aos momentos de transição da rotina</b>	<b>5</b>
<b>Construção de instrumentos</b>	<b>5</b>
<b>Imitação/ Exploração/ Identificação de sons do meio envolvente</b>	<b>2</b>
<b>Escutar Canções/ Ouvir Músicas</b>	<b>4</b>
<b>Canções Referentes a Temas Abordados</b>	<b>3</b>

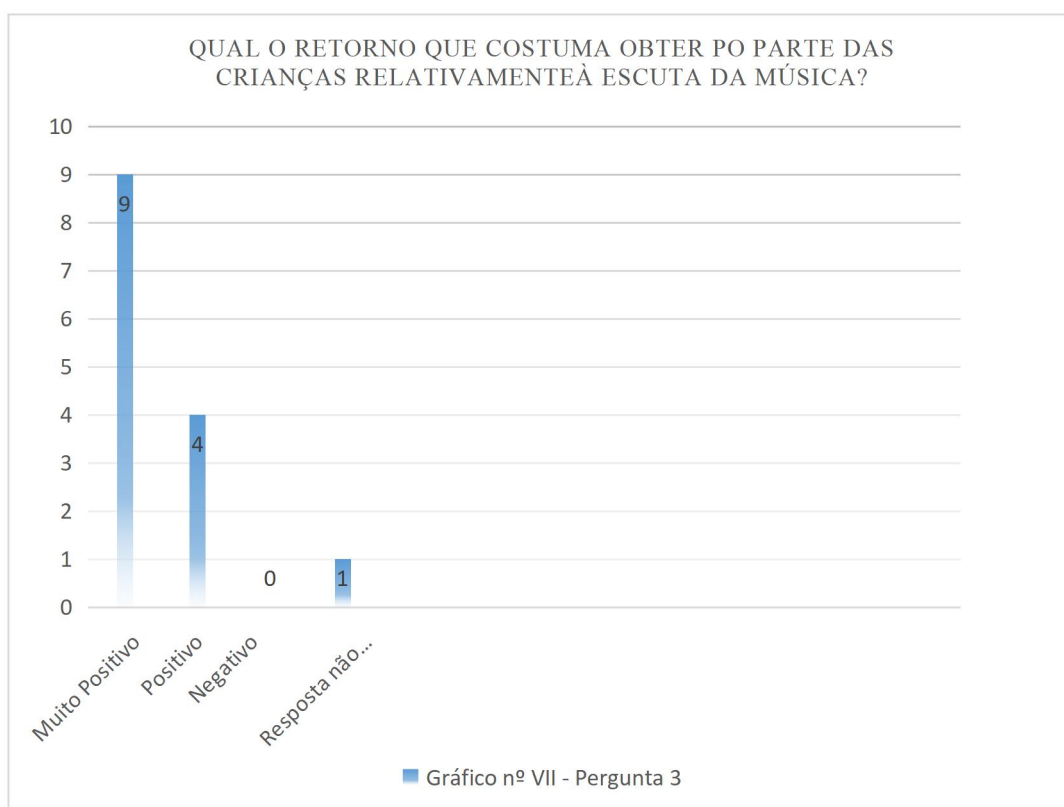
Da análise da tabela n.º4, observa-se que as atividades mais realizadas na rotina do pré-escolar são: cantar canções, explorar e tocar instrumentos musicais.

**Pergunta 3. Qual o retorno que costuma obter, por parte das crianças relativamente à escuta da música?**

Relativamente à pergunta três considerei quatro níveis de respostas: "Muito Positivo", "Positivo", "Negativo" e "Resposta não adequada". A maioria das inquiridas (64,29%) considerou "Muito Positivo", sendo as restantes respostas distribuídas conforme o gráfico de colunas que se pode verificar abaixo (Gráfico nº 7).

**Gráfico n.º 7**

*Qual o retorno que costuma obter, por parte das crianças relativamente à escuta da música?*

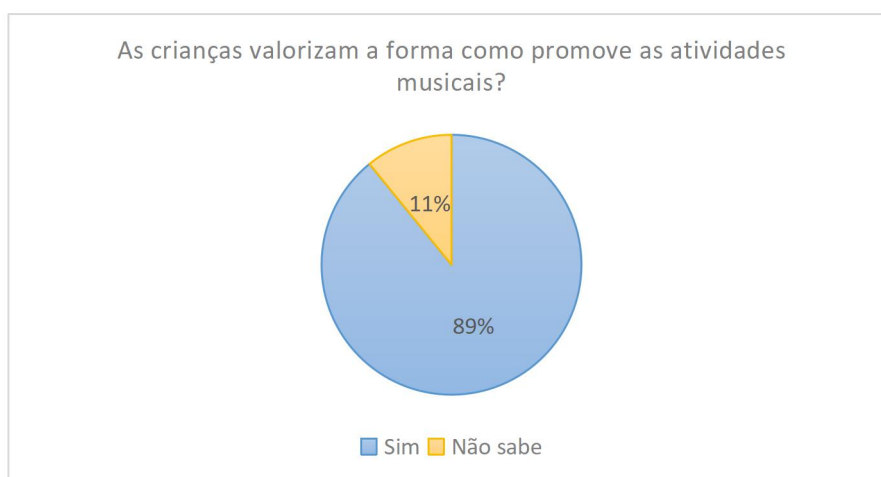


**Pergunta 4. As crianças valorizam a forma como promove as atividades musicais? Se sim, em que medida?**

No que diz respeito à primeira parte da pergunta quatro, considerei três respostas: “Sim”, “Não” e “Não Sabe”. A maioria das inquiridas (93%) considerou que as crianças valorizam a forma como as atividades musicais são realizadas, tendo apenas uma inquirida que respondeu “Não Sabe” como se pode verificar no seguinte gráfico (Gráfico n.º 8).

**Gráfico n.º 8**

*As crianças valorizam a forma como promove as atividades musicais?*



Quanto à segunda parte da questão – “Se sim, em que medida?” – o que justifica a resposta “Sim” assenta, fundamentalmente em dez razões:

- nas brincadeiras livres tentam imitar e fazer a atividade;
- as crianças estão sempre a sugerir novas canções para cantarmos;
- as crianças criam atividades nos momentos de brincadeira livre, na interação criança/criança, descobrem sons em diversos objetos e cantam;
- dão ideias, fazem perguntas, exploram de outras formas;

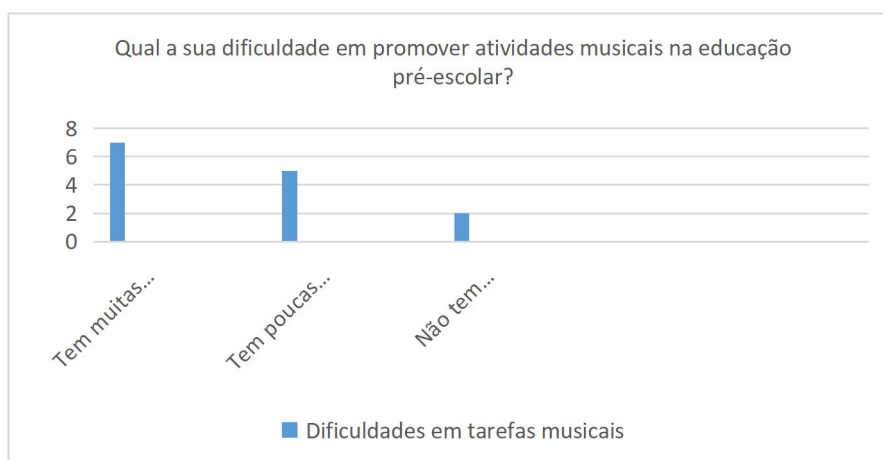
- as crianças pedem para cantar uma canção específica, partilhando-a com os colegas e até mesmo em casa, tal como, jogos musicais que aprenderam;
- as crianças estão atentas à atividade proposta, memorizam e pedem para repetir;
- quando me esqueço de cantar qualquer canção que faz parte da rotina, chamam à atenção e são elas que tomam a iniciativa;
- pedem constantemente para cantarmos as canções que foram ensinadas;
- reagem com muito entusiasmo;
- costumam solicitar momentos musicais.

**Pergunta 5. Qual a sua dificuldade em promover atividades musicais na educação pré-escolar?**

Considerei três níveis de dificuldades para a questão quatro: “Tem muitas dificuldades”, “Tem poucas dificuldades” e “Não tem dificuldades”. A maioria das inquiridas (50%) considerou ter muitas dificuldades, tendo as restantes respostas ficado distribuídas conforme o gráfico de colunas que se encontra abaixo (Gráfico n.º 9).

**Gráfico n.º 9**

*Qual a sua dificuldade em promover atividades musicais na educação pré-escolar?*



As “Muitas dificuldades” na realização das atividades de música devem-se, principalmente ao facto de as educadoras não saberem tocar nenhum instrumento (42,86%), conforme consta na tabela abaixo (Tabela nº 4).

**Tabela nº 5**

*Dificuldades das Educadoras em promover atividades musicais*

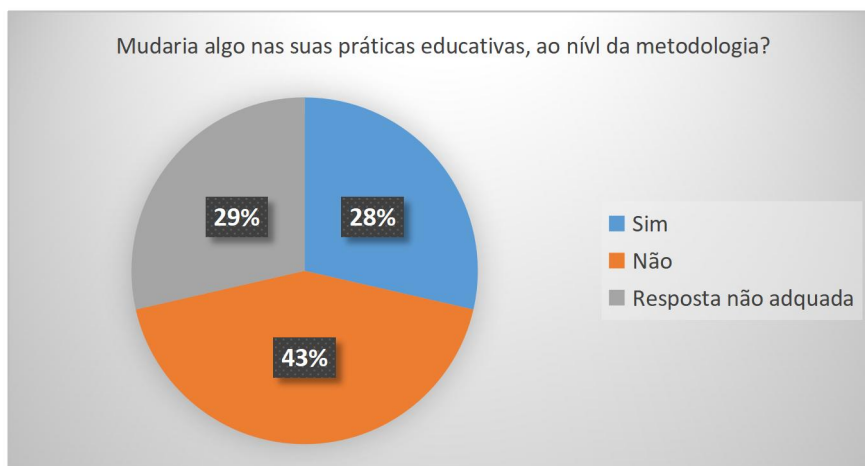
<b>Dificuldades nas atividades musicais</b>	<b>Número de educadoras que sentem dificuldades</b>
<b>Não saber tocar nenhum instrumento musical</b>	<b>6</b>
<b>Falta de formação a nível musical</b>	<b>6</b>
<b>Falta de materiais incluindo instrumentos musicais</b>	<b>2</b>
<b>Não ter ouvido musical</b>	<b>3</b>
<b>Articular a música com outras áreas de conteúdo</b>	<b>1</b>

**Pergunta 6. Mudaria algo nas suas práticas educativas, ao nível da metodologia? Se sim, o quê?**

Relativamente à primeira parte da questão, considerámos três respostas: “Sim”, “Não” e “Resposta Não Adequada”. A maioria das inquiridas (43%) considerou que não mudaria as suas práticas ao nível da metodologia, tendo as restantes respostas ficado distribuídas conforme gráfico circular que se encontra abaixo (Gráfico n.º10).

### Gráfico n.º10

*Mudaria algo nas suas práticas educativas, ao nível da metodologia? Se sim, o quê?*



Quanto à segunda parte da questão, “Se sim, o quê?”, obtive duas respostas diferentes, mas ambas remetendo para que se utilize um instrumento musical, conforme a tabela abaixo (Tabela n.º 5).

A resposta dada por três das inquiridas, faz transparecer que a falta de utilização de um instrumento musical não se deve pelo facto de não saberem tocar, indo assim de encontro com a resposta dada por outra inquirida, conforme se constata na tabela representada abaixo (Tabela n.º5).

### Tabela n.º 6

*Modelo de Metodologia*

<b>Mudança na Prática a nível da Metodologia</b>	
<b>Utilizaria/tocaria um instrumento musical</b>	<b>3</b>
<b>Aprender a tocar um instrumento musical</b>	<b>1</b>

**Pergunta 7. Considera importante trabalhar a música articulando com as outras áreas de conteúdo? Se sim, como?**

Relativamente à primeira parte da questão, considerei três níveis: “Sim”, “Não” e “Sem Opinião”. A maioria das inquiridas (92,86%) considerou que é importante trabalhar a música articulando-a com as outras áreas de conteúdo, tendo as restantes respostas ficado distribuídas consoante o gráfico de colunas que se encontra abaixo (Gráfico n.º11).

**Gráfico n.º 11**

*Considera importante trabalhar a música articulando com as outras áreas de conteúdo?*



Quanto à segunda parte da questão, “Se sim, como?”), o que justifica a resposta “Sim” assenta em duas razões, conforme a tabela abaixo apresentada (Tabela nº 6), a maioria das inquiridas (87,71%) considerou que a música é transversal a todas as áreas de conteúdo conforme se constata na tabela abaixo (Tabela n.º 6).

**Tabela n.º 7**

*Música articulada com outras áreas de conteúdo*

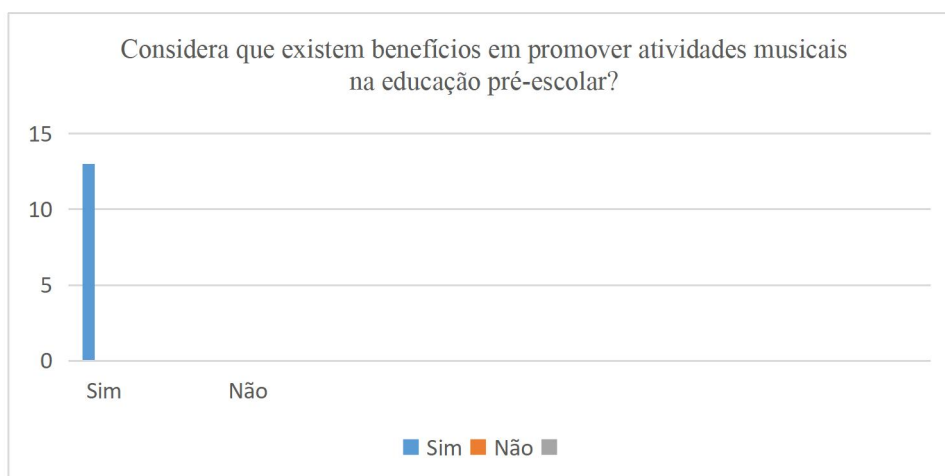
<b>Sim</b>	<b>Número de Educadoras que articulam a música com outras áreas</b>
<b>As áreas estão naturalmente interligadas</b>	<b>1</b>
<b>A música é transversal a todas as áreas de conteúdo, permitindo chegar, enriquecer e facilitar as aprendizagens nas outras áreas</b>	<b>12</b>

**Pergunta 8. Considera que existem benefícios em promover atividades musicais na educação pré-escolar?**

Relativamente à primeira parte da questão, considero duas respostas: “Sim” e “Não”. Todas as inquiridas (100%) consideram que existem benefícios nas atividades musicais no pré-escolar, conforme consta do gráfico de colunas abaixo (Gráfico nº12).

**Gráfico n.º 12**

**Considera que existem benefícios em promover atividades musicais na educação pré-escolar?**



Quanto à segunda parte da questão: “Quais considera serem importantes no ambiente de trabalho, na rotina do pré-escolar?”

Os benefícios indicados pelas inquiridas são oito, sendo que o mais referido foi, “desenvolve a atenção e a concentração”. Os restantes benefícios referidos e o número de vezes que foram surgindo nas respostas das inquiridas são apresentados na tabela abaixo (Tabela n.º 7).

**Tabela n.º 8**

*Benefícios das atividades de música na educação pré-escolar*

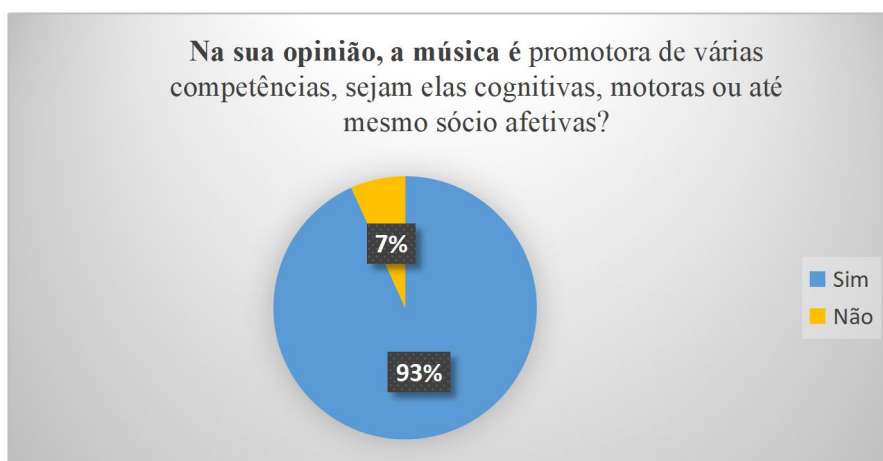
<b>Benefícios</b>	<b>N.º de Educadoras que consideram os benefícios da música na educação pré-escolar</b>
<b>Promove o bem-estar e a autoestima</b>	<b>2</b>
<b>Promover a noção de intensidade e ritmo</b>	<b>1</b>
<b>Favorece a interação da criança</b>	<b>3</b>
<b>Implementação das rotinas/diferentes áreas</b>	<b>3</b>
<b>Desenvolve a atenção e a concentração</b>	<b>4</b>
<b>Desenvolve Memorização/Postura/Valores</b>	<b>1</b>
<b>Aprendem novos conceitos/linguagem</b>	<b>3</b>
<b>Acalmar/Estimular o grupo</b>	<b>2</b>

**Pergunta 9. Na sua opinião, a música é promotora do desenvolvimento de várias competências, sejam elas cognitivas, motoras ou até mesmo sócio afetivas? Quais?**

Relativamente à primeira parte da questão, considerei duas respostas: “Sim” e “Não”. Onde pode verificar que as inquiridas (92,86%) considerou que a música é importante no desenvolvimento das várias competências, conforme consta do gráfico abaixo (Gráfico n.º13).

**Gráfico n.º 13**

*Na sua opinião, a música é promotora do desenvolvimento de várias competências, sejam elas cognitivas, motoras ou até mesmo sócio afetivas?*



Quanto à segunda parte da questão, “Quais?”, foram identificadas oito competências. Às quais seis inquiridas não especificam e uma não respondeu, como se pode verificar na tabela abaixo indicada (Tabela n.º 9).

**Tabela nº 9**

*Competências Musicais no pré-escolar*

<b>Competências Musicais</b>	<b>N.º Educadoras que referem as competências musicais no pré-escolar</b>
<b>Competência Social</b>	<b>3</b>
<b>Competência Cognitiva</b>	<b>7</b>
<b>Competência Emocional</b>	<b>2</b>
<b>Competência Motora</b>	<b>3</b>
<b>Criatividade/Imaginação</b>	<b>2</b>
<b>Sensibilidade Auditiva</b>	<b>2</b>
<b>Atenção/Concentração/Memória</b>	<b>3</b>
<b>Linguagem/Oralidade</b>	<b>3</b>
<b>Não especifica</b>	<b>6</b>
<b>Não respondeu</b>	<b>1</b>

A competência cognitiva é a mais referida pelas inquiridas, tendo sido referidas por sete das mesmas.

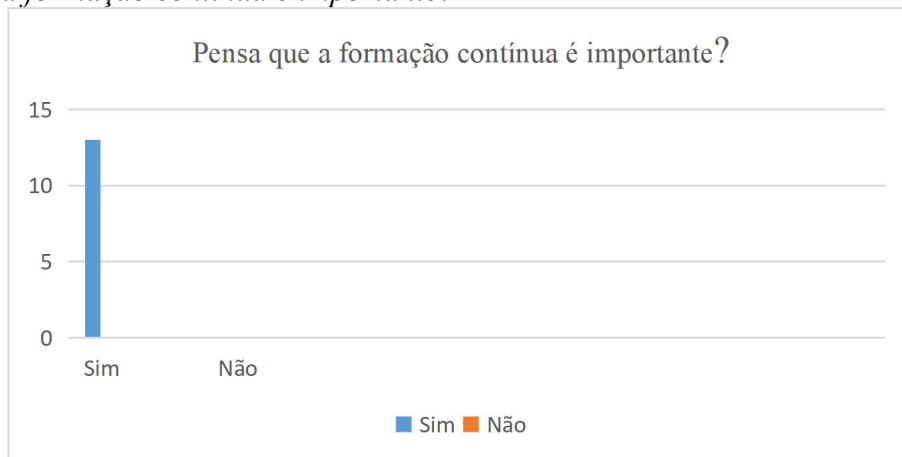
A maioria das inquiridas (50%), afirma como um dos benefícios a competência cognitiva e (42,86%) não especifica os benefícios, no entanto responderam que “Sim”.

**Pergunta 10. Pensa que a formação contínua é importante? Porquê?**

Relativamente à primeira parte da questão, considerei duas respostas: “Sim” e “Não”. Pois todas as inquiridas (100%) consideraram que a formação contínua é deveras importante, como apresenta o gráfico de colunas a baixo (Gráfico nº 14).

### Gráfico n.º 14

*Pensa que a formação contínua é importante?*



Quanto à segunda parte da questão, “Porquê?”, o que justifica a resposta “Sim” assenta, maioritariamente em sete razões, conforme explicitado na tabela abaixo (Tabela n.º 10).

### Tabela n.º 10

*Importância da Formação Contínua*

<b>Importância da Formação Contínua</b>	<b>N.º de Respostas</b>
<b>Atualiza/Acrescenta Conhecimento</b>	<b>4</b>
<b>Desenvolvimento de novas competências</b>	<b>2</b>
<b>Estimula a reflexão sobre a prática pedagógica</b>	<b>1</b>
<b>Partilhar experiências</b>	<b>2</b>
<b>Permite contactar com novas estratégias/Instrumentos</b>	<b>4</b>
<b>Valorização pessoal e profissional</b>	<b>2</b>
<b>Não especifica</b>	<b>3</b>

As razões dominantes, referidas por quatro inquiridas prendem-se com a atualização e acréscimo de conhecimento e contacto com novas estratégias que a formação contínua lhes permite.

## **6.2. Análise dos Resultados**

### **6.2.1. Respostas às três perguntas formuladas**

As respostas recolhidas nos inquéritos permitiram-me reunir algumas informações importantes para este estudo. Com efeito e tratando-se de um estudo exploratório permiti-me indagar o que me havia proposto: (I) Averiguar a importância que as educadoras atribuem à música na formação das crianças no pré-escolar, através das questões **1, 7, 8 e 9** do questionário; (II) Conhecer as representações das educadoras em relação ao que deve ser o trabalho a desenvolver no jardim de infância ao nível da expressão musical, com as questões **2, 4, 6 e 10**; (III) Indagar sobre as dificuldades que as educadoras de infância sentem para trabalharem o subdomínio da Música.

Em relação à primeira questão, os dados obtidos com esta investigação demonstraram que a maioria das inquiridas considera a música bastante importante no processo de formação das crianças no pré-escolar, justificando esse pensamento com os benefícios que esta lhes traz, não só ao nível do seu bem-estar proporcionando alegria, tranquilidade, entre outras, mas também promovendo o desenvolvimento de competências transversais como, concentração, atenção, estruturação de pensamento lógico e da linguagem. Referem também a música como forma facilitadora do trabalho nas outras áreas de conteúdo. Esta perspetiva da música é muito comum entre os professores do 1º ciclo. Onde alguns professores defendem que a música contribui muito para o desenvolvimento cognitivo das crianças tais como a concentração, a postura, o respeito pelo próximo, capacidades estas que contribuem para a melhoria do seu desempenho académico. Esta importância atribuída à música é confirmada pelas respostas às **questões 7 e 8**.

Tendo em conta que a totalidade das inquiridas considera que a música é muito benéfica para as crianças durante as atividades no pré-escolar, referindo a importância de conseguirem articular a música com as outras áreas de conteúdo.

Referindo também a importância do bem estar das crianças com os benefícios da música, tais como (promover a autoestima, promover valores, acalmar...) e a importância do desenvolvimento de competências transversais como (concentração, memória, interação com os seus pares...) são a maioria dos benefícios referidos nestas questões.

Apesar de na **questão 1**, “**por que é que a música é importante no pré-escolar**”, uma das educadoras referir que um dos benefícios são as aprendizagens relacionadas com o saber musical, outro dos benefícios é o facto de a música ser algo transversal e facilitadora implementação das rotinas e regras da sala. As respostas obtidas na **questão 9** são uma confirmação de todas as respostas dadas anteriormente, sendo que a maioria das inquiridas vê a música como promotora do desenvolvimento das competências cognitivas, motoras e sócio afetivas.

Das respostas que obtive, foi perceptível que para as educadoras inquiridas a importância da música centra-se naquilo que chamamos “valor instrumental”, em desvantagem do seu “valor intrínseco”. Podendo concluir que apenas uma das inquiridas se referiu às aprendizagens da música.

Tendo em conta que apesar da música ser uma das áreas referenciadas nas OCEPE (2016), (Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar), esta é percecionada por uma parte significativa das educadoras como área instrumental, não tendo importância pelas suas competências e saberes, mas pelo que promove e facilita relativamente a outras competências transversais.

Após verificar a importância que as educadoras atribuem à música na formação das crianças no pré-escolar era imprescindível para este estudo encontrar respostas para a segunda questão, sendo necessário perceber o que as educadoras entendem que atividades devem ser desenvolvidas, para que a música cumpra a sua função que de acordo com as suas convicções, cumprindo a sua importância nesse contexto educativo.

Pelo que pude verificar que na maioria da prática educativa não existe um trabalho efetivo na área da Música.

As inquiridas assumem particular relevância às respostas dadas nas questões número **2, 4, 6 e 10** do inquérito que me proporcionou esta recolha de dados.

Os dados obtidos em relação à questão número **2** revelam que à exceção de uma das inquiridas, todas as outras inquiridas (93%) promovem atividades musicais com os seus grupos de crianças, sendo que a maioria (57%) afirmou que faz todos os dias. As restantes inquiridas (36%), referiram que promovem atividades musicais sendo que não especificaram com que frequência o fazem.

Quanto à tipologia das atividades realizadas, as que surgiram com maior frequência associam-se à escuta e à entoação de canções, sucedendo-se as atividades relacionadas com os instrumentos musicais, por fim as atividades referentes ao ritmo e movimento.

Seguidamente às canções aparecem as respostas “relaxar e acalmar” e “suporte para a transição de rotinas”. Concentrando as respostas em finalidades exteriores à música, as inquiridas não realizam o que fazem de forma a cumprir estas finalidades, o que reforça o valor instrumental, já atrás referido. Onde retiro a ilação de que um número significativo das inquiridas não explicita o que faz, mas sim que o fazem tendo em consideração a sua falta de formação musical que referem nas suas dificuldades.

Em relação à questão se mudariam as suas práticas, a grande maioria respondeu que não (43%) as restantes inquiridas dividiram-se entre o “sim” e respostas não adequadas, devido a se afastarem da pergunta. Em relação às inquiridas que assumiram que mudariam algo a mudança seria tocarem algum instrumento.

O que faz parecer que o fato de não saberem tocar um instrumento é visto como uma falha, devido a não realizarem esta atividade como desejavam.

Por fim a questão **10** sobre “qual a importância da formação contínua” as respostas foram todas consensuais, pois todas as inquiridas admitem a sua importância, interessante nenhuma das inquiridas refere que assim poderiam complementar a sua formação ao nível da sua formação ao nível da aprendizagem nas áreas artísticas, onde se insere a música onde as inquiridas referenciaram a sua falta de formação.

O que comprova que a ausência de planificação dos educadores nos subdomínios da educação artística, não é encarada como uma falha.

Como se pode verificar, a deficiência de formação dos educadores nestes subdomínios é reconhecida em vários estudos. Durante a I Conferência Mundial de Educação Artística promovida pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura), realizada em Lisboa em março de 2006, os participantes consideram “ que não existe um número suficiente de programas de formação de professores em educação artística e que os programas de formação geral dos professores não fazem uma promoção adequada do papel das artes no ensino e na aprendizagem” , tendo dito ainda que “têm em conta que a Educação Artística, como todos os tipos de educação, tem de ser de alta qualidade para ser eficaz”.

Por último, no que diz respeito aos desafios encontrados pelas educadoras ao ensinar música no Jardim de Infância, metade delas admite ter muitas barreiras, enquanto outras afirmam ter poucas ou nenhuma dificuldades. Para quem tem dificuldades em dinamizar atividades musicais e não sabe tocar nenhum instrumento, pode ser um fator, mas existem outras razões que justificam as dificuldades sentidas.

Contudo foi muito interessante perceber que o facto dessas dificuldades decorrerem principalmente de razões alheias à sua vontade (falta de tempo, falta de materiais, falta de espaço, falta de ouvido e falta de formação musical) comprova o que já foi referido anteriormente. O que mostra que a ausência de formação da educação artística que os educadores têm não é da sua responsabilidade, pois não reconhecem como uma lacuna que devem complementar.

Sobre estas dificuldades só uma das inquiridas se foca na sua ação pedagógica, mencionando o quão lhe é difícil articular a música com as outras áreas de conteúdo.

Em relação a eventuais mudanças nas práticas pedagógicas em relação à música, só quatro inquiridas revelam que mudariam as suas práticas, sendo assim possível depreender que essa mudança aconteceria se soubessem tocar um instrumento.

Contudo, apresenta uma grande eminência no que diz respeito às razões que justificam a importância e os benefícios na formação das crianças, sendo que depois

parece encontrar-se alguma distância em relação à vivência da música em contexto de JI, por falta de formação e por algum acomodamento, que impossibilita que as educadoras

mostrem interesse em desenvolver os seus conhecimentos e competências na área da música, ajudando a ultrapassar as dificuldades no seu dia a dia com as crianças e transformar os benefícios que conhecem.

Onde pude concluir que existe algum bloqueio em relação aos subdomínios da educação artística. Esta situação verifica-se em parte, devido à falta de confiança em realizar atividades lúdicas de Música.

A certeza de que as educadoras mostram dificuldades em dinamizar as atividades na área da música é confirmada com as respostas dadas nos seus questionários, onde se percebe a falta de formação musical onde respondem “...se soubesse tocar um instrumento musical utilizá-lo-ia muitas vezes na dinamização de várias atividades”, ou, “utilizaria muito mais instrumentos musicais” e “se soubesse tocar algum instrumento tiraria partido desse facto para enriquecer as propostas”. Sendo que por outro lado as respostas dos questionários também mostram a falta de determinação para eliminar as falhas que identificam que se não existissem, liderariam à mudança das suas práticas profissionais.

Constata-se que no ponto de vista das inquiridas, as dificuldades estão associadas a alguns fatores externos acima das suas vontades e que não dependem de si.

### 6.2.2. Análise das respostas às perguntas em função das variáveis independentes.

**Tabela n.º11**

*Variáveis Independentes (Idade, tempo de serviço e habilitações académicas)*

<b>Idade</b>	<b>≤30</b>	<b>31-50</b>	<b>≥50</b>
<b>Tempo de Serviço</b>	<b>≤10</b>	<b>11-20</b>	<b>≥21</b>
	<b>5</b>	<b>2</b>	<b>7</b>
<b>Habilitações Académicas</b>	<b>Licenciatura</b>	<b>Mestrado</b>	
	<b>12</b>	<b>2</b>	

### 6.2.3 Importância que as educadoras atribuem à música no processo de formação das crianças.

**Tabela n.º12**

*Variáveis Independentes (% da importância que as educadoras atribuem à música/idade)*

	<b>Idade</b>	<b>Muito Importante</b>	<b>Importante</b>	<b>Relativamente Importante</b>
<b>Pergunta 1</b>	<b>≥50</b>	<b>100%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>
	<b>31-50</b>	<b>55,5%</b>	<b>44,5%</b>	<b>0%</b>
	<b>≤30</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>100%</b>

**Tabela n.º 13**

*Variáveis Independentes (% dos benefícios da música/idade)*

	<b>Idade</b>	<b>Muito Benéfico</b>	<b>Benéfico</b>	<b>Pouco Benéfico</b>
<b>Pergunta 8</b>	<b>≥50</b>	<b>25%</b>	<b>75%</b>	<b>0%</b>
	<b>31-50</b>	<b>11,1%</b>	<b>77,8%</b>	<b>11,1%</b>
	<b>≤30</b>	<b>0%</b>	<b>100%</b>	<b>0%</b>

Em relação à faixa etária é bastante claro que as inquiridas com mais idade, são as que valorizam a música no processo de formação das crianças. A inquirida mais nova é a que atribui menor importância a este subdomínio.

As inquiridas na faixa etária intermédia reconhecem a importância, mas dividem-na em dois patamares diferentes dividindo-se de igual forma entre os dois. Ao comparar

a pergunta **1** (muito importante, importante e relativamente importante) com a pergunta **8** (muito benéfico, benéfico e pouco benéfico) os resultados foram inesperados, pois se pode verificar na tabela acima, as quatro inquiridas com idades superiores a 50 anos, só uma é que definiu “muito benéfico”, apesar das quatro terem considerado “muito importante”. Acontecendo o mesmo em relação às inquiridas com idades entre os 30 e os 50 anos. Em comparação com as cinco inquiridas que consideraram “muito importante”, apenas uma considerou “muito benéfico”, sendo que a maioria considerou “benéfico” e só uma considerou ser “pouco benéfico”.

Surpreendentemente a única inquirida com idade inferior a 30 anos que considerou “relativamente importante” por fim considera a música “benéfica”.

**Tabela n.º 14**

*Variáveis Independentes (% da importância que atribuem à música/tempo de serviço)*

<b>Pergunta 1</b>	<b>Tempo de serviço</b>	<b>Muito Importante</b>	<b>Importante</b>	<b>Relativamente Importante</b>
	<b>≥21</b>	<b>85,7%</b>	<b>14,3%</b>	<b>0%</b>
	<b>11-20</b>	<b>50%</b>	<b>50%</b>	<b>0%</b>
	<b>≤10</b>	<b>40%</b>	<b>40%</b>	<b>20%</b>

**Tabela n.º15**

*Variáveis Independentes (% dos benefícios da música/tempo de serviço)*

<b>Pergunta 8</b>	<b>Tempo de Serviço</b>	<b>Muito Benéfico</b>	<b>Benéfico</b>	<b>Relativamente Benéfico</b>
	<b>≥21</b>	<b>14,3%</b>	<b>71,4%</b>	<b>14,3%</b>
	<b>11-20</b>	<b>50%</b>	<b>50%</b>	<b>0%</b>
	<b>≤10</b>	<b>0%</b>	<b>100%</b>	<b>0%</b>

Quanto ao tempo de serviço também é evidente, que quanto maior é o tempo de serviço da inquirida, maior é a importância reconhecida. As inquiridas com menos de 10 anos de serviço são as únicas que consideram os três níveis de importância.

**Tabela n.º16**

*Variáveis Independentes (% da importância que atribuem à música/habilitações académicas)*

	<b>Habilitações Académicas</b>	<b>Muito Importante</b>	<b>Importante</b>	<b>Relativamente Importante</b>
<b>Pergunta 1</b>	<b>Licenciatura</b>	<b>75%</b>	<b>25%</b>	<b>0%</b>
	<b>Mestrado</b>	<b>0%</b>	<b>50%</b>	<b>50%</b>

**Tabela n.º17**

*Variáveis Independentes (% dos benefícios que atribuem à música/habilitações académicas)*

	<b>Habilitações Académicas</b>	<b>Muito Benéfico</b>	<b>Benéfico</b>	<b>Relativamente Benéfico</b>
<b>Pergunta 8</b>	<b>Licenciatura</b>	<b>16,7%</b>	<b>75%</b>	<b>8,3%</b>
	<b>Mestrado</b>	<b>0%</b>	<b>100%</b>	<b>0%</b>

Apesar de só existirem duas educadoras com mestrado na nossa amostra, nenhuma delas considerou “muito importante” a música no pré-escolar, tendo ambas considerado que era “benéfico”.

No que se refere às habilitações académicas, há uma maior coerência nas respostas das educadoras com mestrado, do que nas educadoras com licenciatura, para quem “ser importante” e “ser benéfico” parecem coisas completamente diferentes.

**1. Conhecer as representações das educadoras em relação ao que deve ser o trabalho a desenvolver no jardim de infância no subdomínio da Música.**

**Tabela n.º18**

*Variáveis Independentes (% das educadoras que desenvolvem atividades musicais/idade)*

<b>Idade</b>	<b>Desenvolvem atividades</b>	<b>Não desenvolvem atividades</b>
<b>≥50</b>	<b>100%</b>	<b>0%</b>
<b>31-50</b>	<b>89,9%</b>	<b>11,1%</b>
<b>≤30</b>	<b>100%</b>	<b>0%</b>

**Tabela n.º19**

*Variáveis Independentes (% das educadoras que desenvolvem atividade musicais/tempo de serviço)*

<b>Tempo de serviço</b>	<b>Desenvolvem atividades</b>	<b>Não desenvolvem atividades</b>
<b>≥21</b>	<b>100%</b>	<b>0%</b>
<b>11-20</b>	<b>100%</b>	<b>0%</b>
<b>≤10</b>	<b>80%</b>	<b>20%</b>

**Tabela n.º20**

*Variáveis Independentes (% das educadoras que desenvolvem atividades musicais/habilitações académicas)*

<b>Habilitações Académicas</b>	<b>Desenvolvem Atividades</b>	<b>Não Desenvolvem Atividades</b>
<b>Bacharlato</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Licenciatura</b>	<b>91,7%</b>	<b>8,3%</b>
<b>Mestrado</b>	<b>100%</b>	<b>0%</b>

Todas assumem que desenvolvem atividades musicais na rotina da sala à exceção de uma das inquiridas que não desenvolve atividades musicais. Assim, não existem diferenças significativas em função das variáveis “idade”, “tempo de serviço” e “habilitações académicas”. A inquirida que assume que não desenvolve qualquer atividade musical encontra-se na faixa etária dos 30-50 anos tendo menos 10 anos de serviço e é licenciada.

**Tabela n.º21**

*Variáveis Independentes quanto à tipologia das atividades musicais na rotina*

<b>Tipo de Atividades</b>	<b>Idade</b>	<b>Tempo de Serviço</b>	<b>Habilitações Académicas</b>	<b>Total</b>
<b>B Dança/movimento/ritmo</b>	(1)≥50 (1)30-50	(2)≥21	(2)Licenciaturas	<b>2</b>
<b>A Relaxar/acalmar</b>	<b>30-50</b>	<b>10-20</b>	<b>Licenciatura</b>	<b>1</b>
<b>B Cantar canções</b>	(1)≤30 (3)30-50 (1)≥50	(4)≤10 (1)≥21	(3)Licenciaturas (2)Mestrados	<b>5</b>
<b>Batimentos rítmicos/corporais</b>	(3)30-50	(1)≤10 (2)≤10	(2)Licenciaturas (1)Mestrados	<b>3</b>
<b>A Suporte aos momentos de transição da rotina (canções que organizam a ação)</b>	(5)30-50	(1)≤10 (2)10-20 (2)≥21	(5)Licenciaturas	<b>5</b>
<b>B Explorar/tocar instrumentos musicais</b>	(1)≤30 (3)30-50 (1) ≥50	(3)≤10 (1)10-20 (1)≥21	(3)Licenciaturas (2)Mestrados	<b>5</b>
<b>A Construção de instrumentos</b>	(1)≤30	(1)≤10	(1)Mestrado	<b>1</b>
<b>B Imitação/exploração/ identificação de sons do meio envolvente</b>	(1)30-50 (1) ≥50	(1)≤10 (1)≥21	(1)Licenciatura (1)Mestrado	<b>2</b>
<b>B Escutar canções/ouvir músicas</b>	(1)≤30 (1)30-50 (2)≥50	(1)≤10 (3)≥21	(3)Licenciatura (1)Mestrado	<b>5</b>
<b>A Canções referentes a temas abordados</b>	(3)30-50	(1)11-20 (2)≥21	(3)Licenciatura	<b>3</b>

A. Centrada na música como facilitadora (valor instrumental).

B. Centrada na música como linguagem específica (valor intrínseco).

No que diz respeito às atividades que as educadoras promovem na rotina do pré-escolar foram feitas várias referências, sendo que na maioria dos casos, cada uma das educadoras indicaram mais do que uma atividade, o que deixou que se conheça melhor a sua forma de representar a música.

Para ajudar a perceber as atividades realizadas pelas inquiridas, dividi-as por duas categorias, “**A-** Atividades que colocam a música como facilitadora das aprendizagens”;

“**B-** Atividades que colocam a música como uma linguagem específica com os seus conhecimentos e competências.

Se a primeira categoria coloca em evidência o valor instrumental da música, a segunda categoria coloca realça o seu valor intrínseco.

Tendo em conta as variáveis independentes identificadas, conclui que:

i)As inquiridas com  $\geq 50$  anos referem as atividades que delimito na categoria **B**; as inquiridas entre os 30-50 anos dividem-se de uma forma equivalente em ambas as categorias, existindo uma pequena vantagem da categoria **B**, a mesma situação ocorre em relação à inquirida com  $\leq 30$ , que menciona as atividades que se enquadram nas duas categorias, porém com maior frequência de atividades da categoria **B**.

ii)Ao considerar o tempo de serviço, constatamos que as inquiridas com mais atividades enquadradas na categoria B são as que se destacam entre  $\geq 21$  e  $\leq 10$  anos de serviço, indicando em cada um destes grupos dez atividades na categoria **B**. As inquiridas com  $\geq 21$  anos de serviço apresentam seis atividades enquadradas na categoria **A** e as inquiridas com  $\leq 10$  anos de serviço apresentam quatro. Podendo afirmar que quanto maior é o tempo de serviço, a música é mais reconhecida na sua dimensão de “linguagem específica”. Tendo em conta que todas as inquiridas com  $\geq 50$  têm  $\geq 21$  anos de serviço, onde a coerência entre as duas variáveis é evidente.

iii) No que diz respeito às qualificações académicas, as atividades mencionadas pelas entrevistadas com mestrado são principalmente enquadráveis na categoria B (7), com apenas 1 na categoria A.

## 2. Conhecer as dificuldades que sentem nesta área

**Tabela n.º22**

*Variáveis independentes (% das dificuldades das educadoras/idade)*

<b>Idade</b>	<b>Muitas Dificuldades</b>	<b>Poucas Dificuldades</b>	<b>Não tem Dificuldades</b>
<b>≥50</b>	<b>25%</b>	<b>25%</b>	<b>50%</b>
<b>31-50</b>	<b>55,5%</b>	<b>44,4%</b>	<b>0%</b>
<b>≤30</b>	<b>100%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>

**Tabela n.º 23**

*Variáveis independentes (das dificuldades das educadoras/tempo de serviço)*

<b>Tempo de Serviço</b>	<b>Muitas Dificuldades</b>	<b>Poucas Dificuldades</b>	<b>Não tem Dificuldades</b>
<b>≥21</b>	<b>14,8%</b>	<b>57,1%</b>	<b>28,5%</b>
<b>11-20</b>	<b>100%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>
<b>≤10</b>	<b>80%</b>	<b>20%</b>	<b>0%</b>

Em termos percentuais, levando em consideração a estrutura da amostra, a faixa etária com maior peso na resposta “ muitas dificuldades ” é a que se encontra nos  $\leq 30$  anos, sendo que a faixa etária com maior número de inquiridas na mesma resposta é a que se situa entre os 31 e os 50 anos. É interessante observar que as educadoras que afirmam não ter dificuldades fazem parte da faixa etária mais alta, correspondendo com os anos de serviço onde se encontram as educadoras com uma maior experiência profissional que confirmam “ não ter dificuldades “. Tendo em conta o tempo de serviço as educadoras com menos experiência profissional são as que afirmam ter mais dificuldades em promover atividades musicais.

**Tabela n.º 24***Variáveis Independentes (% das dificuldades das educadoras/habilitações académicas)*

<b>Habilitações Académicas</b>	<b>Muitas Dificuldades</b>	<b>Poucas Dificuldades</b>	<b>Não tem Dificuldades</b>
<b>Bacharlato</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>
<b>Licenciatura</b>	<b>41,7%</b>	<b>41,7%</b>	<b>16,6%</b>
<b>Mestrado</b>	<b>100%</b>	<b>0%</b>	<b>0%</b>

Se relativamente à importância da música no Jardim de Infância nenhuma das duas educadoras com mestrado a considerou “muito importante”, ao nível das dificuldades reconhecidas, as duas educadoras reconhecem “ter muitas dificuldades”. Leva-nos a pensar que o não reconhecimento da importância, advém do facto de terem muitas dificuldades e não de uma reflexão aprofundada e devidamente sustentada sobre o papel da música nos primeiros anos de vida.

**7. CONSTRUÇÃO DA  
PROFISSIONALIDADE  
DOCENTE COMO EDUCADORA  
DE INFÂNCIA EM CONTEXTO**

| | " | | " |

Após realizado este percurso, encontro-me prestes a realizar o meu sonho, desempenhar a profissão de Educadora de Infância, dessa forma, considero pertinente refletir sobre o percurso realizado que influenciou a construção da minha profissionalidade.

Iniciei o meu percurso na ESE de Lisboa, um percurso repleto de experiências e de experiências relativos à Educação, que contribuíram para a minha formação pessoal e académica.

O início do mestrado em educação Pré-Escolar foi atípico, devido à situação pandémica de COVID-19, marcado por incertezas e receios. Todavia, o acompanhamento por parte dos professores foi essencial, dando-nos apoio e transmitindo esperança.

No decorrer do primeiro ano desenvolveram-se temas alusivos ao contexto de Creche, que foram fundamentais na construção das relações e das interações. Segundo Portugal (2009) os vários aspetos a ter em atenção quando se trabalha com crianças pequenas têm em consideração a indissociabilidade entre o cuidar e educar.

O processo de identidade enquanto futura educadora de infância foi construído, com a ajuda das equipas educativas, da supervisora, das minhas colegas, dos professores e das crianças. A corroborar esta linha de pensamento, Sarmento (2009), refere que:

A identidade profissional corresponde a uma construção inter e intra pessoal, não sendo, por isso, um processo solitário: desenvolve-se em contextos, em [interações], com trocas, aprendizagens e relações diversas da pessoa com e nos seus vários espaços de vida profissional, comunitário e familiar (p.48).

Desse modo, a construção de identidade não é um percurso isolado, sendo construído pelas relações que se estabelecem em nosso redor, com as educadoras cooperantes, em contexto de Creche e de Jardim de Infância.

Terminado este capítulo, destaco que não destaquei todos os itens que contribuíram para a minha construção da profissionalidade. Contudo, realço que o meu percurso de construção está em constante formação, tendo como prioridade o desenvolvimento holístico da criança.

## 8. REFLEXÃO SOBRE A CONSTRUÇÃO DA PROFISSIONALIDADE

| ' ' | | ' ' |



Após estes meses de estágio, numa realidade cheia de surpresas, desafios e aprendizagens, chegou a hora de refletir sobre este percurso incrível.

Nas primeiras semanas desta aventura tentei absorver tudo o que me envolvia e recolher o máximo de informação que me pudesse ser útil, conhecer o grupo de crianças, as suas vivências, os seus interesses, fragilidades e necessidades, para melhor planear a minha ação pedagógica. Conversar com a equipa educativa de sala e da instituição foi uma espécie de ponte para orientar a minha prática, uma vez que estes intervenientes têm tanto para acrescentar à nossa experiência, contribuindo para uma bagagem futura.

Olhando para a prática como um todo, senti que, após o trabalho reflexivo efetuado, tanto o estágio de creche como o de jardim de infância, contribuíram para o delinear da minha identidade profissional. Segundo Sarmiento (2002), a identidade profissional dos educadores de infância, “será construída na interação que cada ator social estabelece com outros atores sociais e com a especificidade das suas práticas pedagógicas.” (p. 117)

Se quando embarcamos nesta aventura temos como propósito estabelecer linhas que marquem a diferenciação da nossa identidade profissional, não podemos perder os traços que nos definem, mas temos que estar predispostos a sair da nossa zona de conforto para que haja uma redescoberta interior e uma abertura a novas aprendizagens ou novas formas de viver a educação pré-escolar.

Para que isto aconteça, a reflexão é fulcral para que compreendamos o contexto em que nos inserimos, para que nos questionemos sobre o que fizemos, a forma como poderíamos fazer diferente ou até mesmo o que mudar numa próxima abordagem com os intervenientes da ação. Para isto, segundo Schön (citado por Alarcão, 1996) existem dois tipos de reflexão: a reflexão na ação e a reflexão sobre a ação. No primeiro caso, “refletimos no decurso da própria ação, sem a interrompermos, embora com breves instantes de distanciamento, e reformulamos o que estamos a fazer enquanto estamos a realizá-lo” (p.18) e se “reconstruirmos mentalmente a ação para tentar analisá-la retrospectivamente, então estamos a fazer uma reflexão sobre a ação.” (p. 18)

Admito ter estado perante ambas as perspetivas durante diferentes momentos da

prática pedagógica e acho que tanto uma como a outra fazem sentido dependente do tipo de ação em questão. E é neste tipo de circunstâncias que acabamos por fazer uma autoavaliação e um certo tipo de questões, o que correu bem, o que poderia ter corrido melhor, quais foram as reações positivas das crianças, quais as que demonstraram menos interesse e tentar perceber porquê, sendo este auto-questionamento que nos leva todos os dias a melhorar as nossas ações. Todas as nossas intervenções são passíveis de avaliação, isto porque

Só avaliando a evolução, o desenvolvimento, as competências, os conhecimentos e a aquisição de novas aprendizagens das crianças é que se poderá avaliar a prática pedagógica e qual o seu impacto nas crianças. Se os objetivos definidos inicialmente não forem totalmente atingidos, o educador tem a possibilidade de reorganizar a prática pedagógica, planificar novas atividades e procurar estratégias mais adequadas às crianças e/ou grupo para que assim possam atingir com sucesso os objetivos. (Gaspar & Silva, 2010, pp. 2-3)

Por outro lado, é também importante saber ouvir a voz da experiência de quem tem mais anos de profissão e, como pude constatar em várias conversas com a EC, é importante saber ouvir críticas construtivas e olhá-las como ponto de melhoria, pois só assim podemos evoluir, uma vez que as aprendizagens se proporcionam através das interações e que o trabalho cooperativo e a colaboração entre a equipa e os agentes educativos são um pilar base da educação de infância. Esta prática é caracterizada por uma comunicação que se flui entre os intervenientes, baseada em relações de confiança e apoio parte a parte, havendo sinceridade e respeito por todos os envolvidos, “promovendo as trocas de experiências e, conseqüentemente, de aprendizagens, promovendo incremento nesses parâmetros.” (Damiani, 2008, p. 218)

Tendo a sorte de observar diferentes contextos na PPS, acabamos também por observar diferentes práticas, tirando o melhor partido de cada uma delas, guardando um conjunto de competências proveniente das vivências presentes. Assim levo como fatores

de destaque a importância de ouvir a criança, de a tornar “sujeito e agente do processo educativo, o que significa partir das suas experiências e valorizar os seus saberes e competências únicas” (Silva et al., 2016, p. 9) e a forma como o tempo se torna um bem precioso dentro de cada contexto. É fulcral compreender que se cada criança é um ser único na sua individualidade, com características próprias, uma bagagem social só sua e interesses e fragilidades particulares, esta também tem um tempo que a distingue e é esse fator temporal que devemos respeitar acima de tudo. Não existem duas crianças iguais, que aprendam no mesmo período de tempo, que se expressem em simultâneo ou que se desenvolvam da mesma forma, por isso tive de dar tempo ao grupo para o conhecer no seu todo e na sua individualidade, esperando que as crianças me conhecessem, confiassem em mim, criassem relações de proximidade e afeto para fazerem partilhas, rirem, brincarem, chorarem e me verem como adulto de referência. Acredito ter uma personalidade fácil de interagir com o público infantil, pois rapidamente consegui despertar a atenção das crianças e ser parte integrante do meio em que estas se envolvem.

Após a relação afetiva ser estabelecida, é importante não esquecer o papel da responsividade, como sendo a habilidade que o adulto possui para identificar as necessidades de cada criança e dar respostas adequadas à regulação das mesmas, pois, como sabemos, é com base nas relações responsivas que surgem as experiências precoces de qualidade. E é nesta relação de confiança que as crianças se apoiam para o próprio desenvolvimento e é através de “interações recíprocas profundamente sentidas e em sintonia harmoniosa, [que] o pai, a mãe, o educador correspondem de uma forma plenamente satisfatória às emoções e ao nível de interesse da criança” (Post & Hohmann, 2011, p. 32), isto para que haja um vínculo ao sentimento que a criança experimenta.

Outro ponto que me chamou bastante à atenção foi o da rotina, sendo este um elemento de extrema importância nesta faixa etária, tanto em creche como em jardim de infância. Em relação à creche posso afirmar que a rotina começa por ser a base inicial onde as crianças se apoiam para ganhar noções de tempo e espaço, já em jardim de infância, as crianças ao chegarem à escola e conhecerem a rotina diária pré-estabelecida,

começam a ganhar o poderoso fator de autonomia, compreendendo o que acontece em cada momento do seu dia, tornando-as capazes de tomar decisões e agir de forma mais espontânea, sendo aqui agentes ativos no seu processo de desenvolvimento e aprendizagem.

Gostava ainda de salientar o quão essencial é o tempo de brincadeira livre em educação pré-escolar, sendo que todos sabemos que existe uma rotina, existem atividades estruturadas, momentos dirigidos pelo adulto, no entanto o brincar livre, dentro e fora da sala, é o que mais proporciona interações entre pares, com o grupo e até mesmo com o restante ambiente educativo, devendo o educador privilegiar este tempo e olhá-lo como a “maneira mais poderosa de a criança aprender” (Brazelton, 1995, p. 208). Consegui observar que as crianças desenvolvem competências únicas e valiosas durante a brincadeira livre, estabelecendo interações, copiando situações do cotidiano, improvisando, exteriorizando emoções, entre tantas outras situações encantadoras que surgem do tempo em que não se visa coisa nenhuma, apenas deixando as crianças viver na sua liberdade e no seu tempo próprio e inocente, como assim deve ser.

Para finalizar, há que respeitar que, tal como o desenvolvimento e a aprendizagem são vistos como indissociáveis na educação infantil, os conceitos de educar e cuidar devem estar aliados, não podemos cuidar de uma criança sem estar a educá-la simultaneamente, mesmo que involuntariamente, ou vice-versa, uma vez que cuidar não passa apenas pela higiene ou alimentação, é algo mais além. Se no momento em que estamos a cuidar da criança estivermos a criar relação com a mesma, a dar-lhe informações, existe intencionalidade pedagógica e consequente educação.

Em suma, este percurso alucinante trouxe-me enormes valências para uma viagem futura, sendo este apenas o ponto de partida que me trouxe ainda mais certezas de que não me imagino a fazer algo diferente, escolhi a formação certa, estou a traçar o caminho que sempre quis e a criança está no certo de todas as experiências positivas que me inundam o pensamento, associada sempre aos mais diversos pilares supracitados. Cada capítulo serão páginas e páginas preenchidas de vivências que todos os dias constroem a minha personalidade e a minha identidade profissional, sempre na esperança de o livro seja infinito.

## 9. CONSIDERAÇÕES FINAIS

| ' ' | | ' ' |

Este relatório é o resultado do meu percurso ao longo do Mestrado em Educação Pré-Escolar, onde comecei a debruçar-me sobre a questão “a importância da música no desenvolvimento da criança”.

Esta questão começa a surgir quando iniciei o estágio no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada II, onde encontrei um grupo de crianças com NEE e observei que se sentiam mais confortáveis quando tinham a música presente nas suas rotinas. No meu percurso profissional tenho como hábito dinamizar atividades nas áreas das expressões artísticas, entre as quais, a música. Onde me apercebi que as crianças reagem com muito entusiasmo a estas propostas, envolvendo-se nas atividades com bastante entusiasmo quando estas apelam ao movimento associado à música (como dançar, cantar e mimar músicas com batimentos corporais, explorar e tocar instrumentos musicais). Por perceber que as áreas das expressões artísticas desempenham um papel fundamental na educação das crianças senti necessidade de aprofundar esta questão, não só procurando fundamentar teoricamente esta crença, como procurei compreender a razão de as educadoras não trabalharem a música de forma a tirar um melhor partido da mesma, não só ao nível do desenvolvimento que promove como nível do bem-estar e do envolvimento das crianças.

No que se refere ao estudo teórico, a pesquisa bibliográfica realizada recaiu sobretudo, sobre a música, procurando conhecer melhor aquilo que a envolve e o que a torna importante na educação das crianças. E também verificando a conformidade da minha convicção de que a música não é trabalhada no Jardim de Infância da forma que permite cumprir as finalidades que determinaram a sua inclusão nas áreas de conteúdo, realizando uma análise mais aprofundada das OCEPE (2016), no que diz respeito à Música.

Para isso necessitava perceber qual a razão da abordagem realizada pelas educadoras no subdomínio da música. Das atividades musicais desenvolvidas no Jardim de Infância pelas educadoras inquiridas verifiquei que a menção às canções aparece nos questionários de três formas diferentes “cantar canções como suporte aos momentos de transição da rotina”, “escutar canções/ouvir músicas” e “canções referentes a temas abordados”. Efetivamente, “cantar canções” é a atividade musical mais frequente e

presente no dia a dia na maioria dos Jardins de Infância, sendo que na minha opinião, esta surge de forma automatizada o que faz com que se perda a intencionalidade musical, ao qual é pressuposto o ato de cantar.

A constatar isto é a falta de “noção” do valor da canção como instrumento de estímulo do desenvolvimento musical está presente o caso de, nos questionários utilizados neste estudo, as educadoras entre os 11 e 20 anos de serviço não mencionarem como exemplo de atividades musicais. Este cenário demonstra como “cantar canções” é difícil de inserir numa atividade específica, visto que está fortemente presente, no dia a dia do Jardim de Infância, embora tenha a persuasão de que esta surge com evidenciado valor instrumental, isto é, são executadas com a preocupação musical de afinação (melodia), à expressividade, ritmo onde aparecem com o intuito de organizar os momentos da rotina (exemplo, canção do bom dia, canção do arrumar, canção do comboio, etc...) e para preencher momentos mortos (exemplo, enquanto se espera à entrada no refeitório para almoçar). Outra curiosidade é a contradição que é possível identificar na informação recolhida nos questionários. Sendo que parece existir um desajustamento entre o discurso sobre a prática ao nível da música e o discurso sobre as dificuldades sentidas. Quando analisei as atividades referidas pelas educadoras inquiridas sobre as atividades que desenvolvem nas rotinas, verifiquei que maioritariamente exprimem atividades que têm a música enquanto linguagem específica, valorizando os conhecimentos e as competências musicais próprias desta área artística.

Sendo inquestionável que as atividades musicais exigem um investimento por parte dos educadores, o que não me parece compatível com o nível de dificuldades que as educadoras referiram a propósito do subdomínio da música. É neste sentido que encontro uma contradição entre o “discurso” e a “prática” das educadoras.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

| ' ' | | ' ' |

Alarcão, I. (2001). Professor-Investigador. Que sentido? Que Formação? Revista Portuguesa de Formação de Professores, Porto Editora.

Amado, J. (2014). *Manual de investigação qualitativa em educação*. Imprensa da Universidade de Coimbra.

Arregui, M., Pérez, J. & Villalba, M. Enciclopédia Geral da Educação. Didática da Música. *MM Oceano Grupo Editorial, S.A.*

Associação de Profissionais de Educação de Infância. (2011). Carta de Princípios para uma *Ética Profissional*.

Barenboim, D. (2009). Está tudo ligado – O poder da Música. Bizâncio.

Costa, I. (2016). A Música no Jardim de infância: uma proposta de desenho curricular.

Gil & Carlos, A. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. Monteiro, F. (1997). Interpretação e educação musical. Fermata Editora

Chiarelli, L. K. M., & Barreto, S. D. (2004). A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. Revista *Recre@rte*, (3), 31- 50.

Ferreira, M. (2004). “À porta do JI da Várzea”. Edições Afrontamento.

Formosinho, J.O. & Araújo, S. B. (2013). *Educação em Creche: Participação e Diversidade*. Porto Editora.

Formosinho, J.O., Formosinho, J., Lino, D., & Niza, S. (2013). Modelos curriculares para a educação de infância: Construindo uma práxis de participação. Formosinho, J., O. (org). Porto Editora.

Fonterrada, M. T. O. (2005). De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação. Unesp.

Gead, M. (2008), “Centro Social Paroquial da Ajuda 50 Anos 1958-2008”, Paróquia de Nossa Senhora da Ajuda.

Gordon, E. (2000). Teoria de Aprendizagem Musical – Competências, conteúdos e padrões. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Gordon, E. (2000). Teoria de Aprendizagem Musical para Recém-Nascidos e Crianças em idade Pré-Escolar. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Hohmann, M. & Weikart, P. (2004). *Educar a criança* (3ª edição); Serviço de educação Fundação Calouste Gulbenkian.

Kids Marketeer (2020) A importância da música no desenvolvimento das crianças  
[A importância da música no desenvolvimento das crianças – Marketeer \(sapo.pt\)](#)

Mateo, A. (2018). Enciclopédia Geral da Educação. Oceano Editora.

Ministério da Educação. (1997). Orientações curriculares para a educação pré-escolar. Lisboa: Ministério da Educação/Departamento de Educação Básica.

Ministério da Educação – Secretariado da Educação Especial. (2004). Educação Inclusiva – A Escola. Programa Educação Inclusiva: Direito à Diversidade.

Monteiro, F. (1997). Interpretação e educação musical. Fermata Editora.

Portugal, G. (coord.), Carvalho, C. & Bento, G. (2016). Orientações pedagógicas para a creche. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

Projeto “Crescer com a Música” Câmara Municipal do Porto. Disponível via repositório em: <http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/2338/3/ebook.f>

Sara Gonçalves, Psicóloga. Oficina de Psicologia <https://uptokids.pt/a-importancia-da-musica-no-desenvolvimento-das-crianca>.

Silva, I. L., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE.)

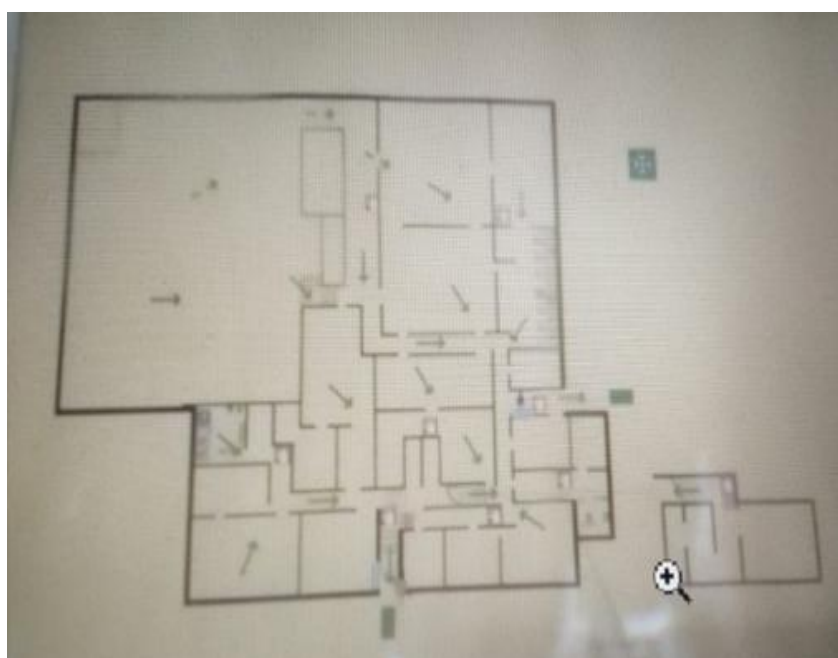
Sousa, A. (2003). *Educação pela arte e artes na educação*. (3º Volume). Instituto Piaget.

Unesco, Comissão Nacional (2006). Roteiro para a Educação Artística: Desenvolver as capacidades criativas para o século XXI. Lisboa: Comissão Nacional da UNESCO. Consultado em <http://www.educaçaoartistica.gov.pt/documentos/Roteiro.pdf>

Veca, A., Sarti, A., Branzi, A., Petrillo, A., Rinaldi, C., Bruner, J., Susani, M., Icaro, P., & Vecchi, V. (2013). Crianças, espaços, relações. Como projetar ambientes para a educação infantil. Ceppi, G., Zini, M. (orgs). Penso.

## **ANEXO A**

## Planta da instituição socioeducativa





## **ANEXO B**

**Entrevistas das Educadoras de Infância**

## QUESTIONÁRIO À EDUCADORA DE INFÂNCIA

**Idade-** 52 anos

**Anos de Experiência Profissional-** 30

**Habilitações Acadêmicas-** Licenciatura

**Tema : A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCACAO PRÉ-ESCOLAR?**

### **1- Qual a importância que atribui à música no pré-escolar? Porquê?**

Embora não seja de todo a minha área de conforto, penso que é muito importante este domínio no pré-escolar uma vez que trabalha de forma transversal varias áreas do desenvolvimento como a oralidade a capacidade rítmica, capacidade de memória e atenção, raciocínio lógico, auto-domínio e disciplina. Por outro lado, a música transmite sensações/ emoções com as quais é importante a criança conviver e apropriar-se precocemente.

### **2- Enquanto educadora de infância, costuma promover atividades musicais na rotina do pré-escolar? De que forma?**

Muitas canções, lengalengas, jogos rítmicos com recurso a sons vários da natureza, com o corpo, instrumentos musicais, audição de vários tipos de musica, incluindo clássica durante as atividades mais orientadas ou mais calmas.

### **3- Qual o retorno que costuma obter,por parte das crianças relativamente à escuta da música?**

Depende dos grupos, mas regra geral, adoram a audição de musicas.

### **4- As crianças valorizam a forma como promove as atividades musicais? Se sim, em que medida?**

Sim sem duvida, reagem com muito entusiasmo a todo o tipo de atividades neste domínio, e são extremamente participativos.

**5- Qual a sua maior dificuldade para promover atividades musicais no pré-escolar?**

No meu caso específico, as maiores dificuldades, residem no facto de ter ouvido duro, ter dificuldade em fixar as melodias das canções, não saber tocar nenhum instrumento musical.

**6- Mudaria alguma coisa nas suas práticas, enquanto educadora ao nível de metodologia? Se sim, o quê?**

Há sempre coisas a mudar nas nossas praticas, faz parte do nosso crescimento pessoal e profissional, o que?? depende das características de cada grupo, e de cada criança e da nossa própria motivação em terminadas fases da vida das aprendizagens que vamos fazendo.

**7- Considera importante trabalhar a música articulando com as outras áreas de conteúdo? Se sim, como?**

Sim podemos articular a musica a expressão dramática, plástica, a matemática ao conhecimento do mundo, através de variadíssimas atividades. A musica e transversal a todas as áreas do desenvolvimento.

**8- Acha que existe benefícios promovendo atividades musicais no pré-escolar? Quais considera serem importantes no ambiente de trabalho, na rotina do pré-escolar?**

Muitas canções, e audição de vários tipos de músicas em simultâneo com outras atividades lúdicas orientadas e/ou de expressão livre.

**9- Na sua opinião, a música é promotora do desenvolvimento de várias competências, sejam elas cognitivas, motoras e até mesmo sócio afetivas? Quais?**

De alguma forma já respondi a essa questão quando salientei, que a música promove o sentido auditivo, a oralidade, desenvolve a memória, concentração, raciocínio lógico e auto-domínio.

**10- Pensa que a formação contínua, é importante? Porquê?**

A formação continua é importante em todos os conteúdos relacionados com educação, uma vez que se impõem das respostas adequadas numa sociedade sempre em mutação e evolução. Faz parte do enriquecimento pessoal e profissional do indivíduo e do seu processo de adequação à sociedade.

**Idade-** 53 anos

**Anos de Experiência Profissional-** 33

**Habilitações Acadêmicas-** Licenciatura

**Tema :** A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCACAO PRÉ-ESCOLAR?

**1- Qual a importância que atribui à música no pré-escolar? Porquê?**

Uma importância com bastante relevância pois a música dá à criança alegria, tranquilidade, expressão, movimento e arte.

**2- Enquanto educadora de infância, costuma promover atividades musicais na rotina do pré-escolar? De que forma?**

Promovo algumas atividades, a música está presente todos os dias na minha sala de diferentes maneiras, através da dança, movimento, ritmo, intensidade e até como forma de começar o dia com alegria.

**3- Qual o retorno que costuma obter,por parte das crianças relativamente à escuta da música?**

As crianças aderem com muita facilidade à música, pois as músicas transmitem-lhes alegria, contato uns com os outros, movimento e facilidade em comunicar.

**4- As crianças valorizam a forma como promove as atividades musicais? Se sim, em que medida?**

Sim. Nas brincadeiras livres tentam imitar e fazer a atividade.

**5- Qual a sua maior dificuldade para promover atividades musicais no pré-escolar?**

Penso que não existe dificuldades, é uma questão de imaginação.

**6- Mudaria alguma coisa nas suas práticas, enquanto educadora ao nível de metodologia? Se sim, o quê?**

Não sinto necessidade de mudar, gostava de ter mais formação nesta área.

**7- Considera importante trabalhar a música articulando com as outras áreas de conteúdo? Se sim, como?**

Acho importante, pois se quisermos a música pode articular e enriquecer as áreas de conteúdo sendo adaptada ao que propusemos e podendo até atingir melhor os objetivos.

**8- Acha que existe benefícios promovendo atividades musicais no pré-escolar? Quais considera serem importantes no ambiente de trabalho, na rotina do pré-escolar?**

Acho muito benéfico, pois é nestas idades que a podemos desenvolver mais e oferecer para o desenvolvimento das crianças. É importante através de canções, danças, ritmos, intensidades e saber escutar. No jardim de infância nós ás áreas de conteúdo, que fazem parte das orientações curriculares. E a música é uma componente do nosso currículo.

Faz parte da expressão musical e como todas as áreas no jardim de infância nós trabalhamos articuladamente. Portanto, não há um momento para ensinar música ou para ter música.

A música está todos os dias nas nossas atividades.

**9- Na sua opinião, a música é promotora do desenvolvimento de várias competências, sejam elas cognitivas, motoras e até mesmo sócio afetivas? Quais?**

Os benefícios só podem ser muitos porque a música como é transversal, como trabalha transversalmente em todas as áreas, eu consigo explorar conteúdos e noções matemáticas, do português, do estudo do meio, que são as essenciais quando nós preparamos os meninos para o primeiro ciclo, eles vão ter estas três grandes áreas curriculares, portanto não basta só cantar mas cantar com alguma intenção.

**10- Pensa que a formação contínua, é importante? Porquê?**

Penso que é importante porque nos acrescenta alguns conhecimentos.

**Anos de Experiência Profissional-11**

**Habilitações Acadêmicas- Licenciatura**

**Tema : A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCACAO PRÉ-ESCOLAR?**

**1- Qual a importância que atribui à música no pré-escolar? Porquê?**

A música é muito importante pois ajuda a relaxar, a coordenar, na audição, concentração dos meninos.

**2- Enquanto educadora de infância, costuma promover atividades musicais na rotina do pré-escolar? De que forma?**

Sim costumo promover atividades musicais nos momentos de roda, de transição de tarefas da rotina, para ajudar a relaxar.

**3- Qual o retorno que costuma obter,por parte das crianças relativamente à escuta da música?**

Consigo fazer com que o grupo consiga ter a sua atenção para posteriormente transite para a próxima tarefa.

**4- As crianças valorizam a forma como promove as atividades musicais? Se sim, em que medida?**

As crianças valorizam as atividades musicais pois estão sempre a sugerir novas canções para cantarmos. A sua participação é bastante positiva.

**5- Qual a sua maior dificuldade para promover atividades musicais no pré-escolar?**

Como não sei tocar nenhum instrumento só disponho da voz.

**6- Mudaria alguma coisa nas suas práticas, enquanto educadora ao nível de metodologia? Se sim, o quê?**

Neste momento não.

**7- Considera importante trabalhar a música articulando com as outras áreas de conteúdo? Se sim, como?**

Sem resposta.

**8- Acha que existe benefícios promovendo atividades musicais no pré-escolar? Quais considera serem importantes no ambiente de trabalho, na rotina do pré-escolar?**

A música é benéfica para o bem estar das crianças, para a sua auto-estima.

**9- Na sua opinião, a música é promotora do desenvolvimento de várias competências, sejam elas cognitivas, motoras e até mesmo sócio afetivas? Quais?**

Penso que a música promove todas as competências acima referidas.

**10- Pensa que a formação contínua, é importante? Porquê?**

Penso que sim, pois há sempre novidades, instrumentos, métodos novos e interessantes do ponto de vista pedagógico para as crianças.

**Idade-** 37 anos

**Anos de Experiência Profissional-** 2

**Habilitações Acadêmicas-** Licenciatura

**Tema : A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCACAO PRÉ-ESCOLAR?**

**1- Qual a importância que atribui à música no pré-escolar? Porquê?**

A música é importante em qualquer fase da vida de uma criança, é importante na creche, no pré-escolar e pela vida fora porque é através da música que começam a ter uma percepção do mundo que as rodeia.

**2- Enquanto educadora de infância, costuma promover atividades musicais na rotina do pré-escolar? De que forma?**

Sim. Na exploração livre de sons e ritmos que a criança produz ( sons de animais, transportes, ruído de exterior e saber identifica-los etc...).

Na imitação, no escutar canções e representar, na dança, nas canções em grande grupo em diferentes ritmos acompanhadas com sons produzidos pelo corpo como por exemplo:palmas, bater os pés, bater com as mãos nas pernas, entre outros e na exploração livre de instrumentos musicais.

**3- Qual o retorno que costuma obter,por parte das crianças relativamente à escuta da música?**

Sinto que a música torna as crianças mais calmas, mais tranquilas, sinto também que é através da música que as crianças começam a ter mais confiança nelas próprias e envolvem-se mais nas outras atividades, desenvolvem a autoestima a comunicação e a descoberta de si própria e do mundo.

**4- As crianças valorizam a forma como promove as atividades musicais? Se sim, em que medida?**

Sim sem duvida. Com o passar do tempo são elas próprias que criam atividades nos momentos de brincadeira livre, na interação criança/criança, descobrem sons em diversos objetos e cantam.

**5- Qual a sua maior dificuldade para promover atividades musicais no pré-escolar?**

Posso referir que uma das minhas dificuldades que sinto é por vezes articular a musica com as outras áreas de conteúdo.

**6- Mudaria alguma coisa nas suas práticas, enquanto educadora ao nível de metodologia? Se sim, o quê?**

Sim, envolvendo mais as famílias das crianças em atividades nas diferentes áreas de conteúdo de modo a proporcionar uma integração mais facilitadora e harmoniosa para as crianças.

**7- Considera importante trabalhar a música articulando com as outras áreas de conteúdo? Se sim, como?**

Sim. No domínio da expressão motora através de jogos a desenvolver a coordenação motora, desenvolver também os movimentos do seu corpo de modo a criança sentir-se confiante no domínio da expressão dramática através do teatro de fantoches onde as crianças imitam sons e ruídos consoante as fases da história, no domínio da expressão plástica através da exploração de vários instrumentos e descoberta de diferentes sons produzidos pelos materiais.

**8- Acha que existe benefícios promovendo atividades musicais no pré-escolar? Quais considera serem importantes no ambiente de trabalho, na rotina do pré-escolar?**

Sim. Na integração da criança no meio educativo, na relação que vai estabelecendo com as outras crianças e com os adultos o facto de se sentir cada vez melhor no seu meio envolvente e sentir-se no seu bem estar.

**9- Na sua opinião, a música é promotora do desenvolvimento de várias competências, sejam elas cognitivas, motoras e até mesmo sócio afetivas? Quais?**

Sim. Competência a nível social na partilha, na relação com os colegas, na curiosidade na observação. Competência a nível cognitivo, sentir, experimentar, exprimir, conhecer. Competência a nível emocional, exprimir a sua emoção.

**10-Pensa que a formação contínua, é importante? Porquê?**

Sim. A formação continua é uma necessidade de todos os profissionais de educação porque com a formação ao longo da nossa vida profissional obriga-nos de certa forma a refletir sobre a nossa prática do dia a dia para conseguirmos ir ao encontro das necessidades de cada criança de modo a proporcionar momentos mais educativos e agradáveis para elas.

**Idade-** 29 anos

**Anos de Experiência Profissional-** 6

**Habilitações Acadêmicas-** Mestrado

**Tema : A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCACAO PRÉ-ESCOLAR?**

**1- Qual a importância que atribui à música no pré-escolar? Porquê?**

A mesma que dou às outras expressões, uma vez que fazem parte das orientações curriculares.

**2- Enquanto educadora de infância, costuma promover atividades musicais na rotina do pré-escolar? De que forma?**

Sim, costumo cantar, fazer instrumentos com materiais recicláveis, exploro sons diferentes que estão presentes no dia a dia da sala.

**3- Qual o retorno que costuma obter, por parte das crianças relativamente à escuta da música?**

O grupo mantém-se atento e mostra interesse, pois querem saber sempre mais.

**4- As crianças valorizam a forma como promove as atividades musicais? Se sim, em que medida?**

Sim. Enquanto preparo os materiais as crianças abordam-me dão ideias e fazem perguntas.

**5- Qual a sua maior dificuldade para promover atividades musicais no pré-escolar?**

Não ter materiais adequados como livros e instrumentos musicais.

**6- Mudaria alguma coisa nas suas práticas, enquanto educadora ao nível de metodologia? Se sim, o quê?**

Não.

**7- Considera importante trabalhar a música articulando com as outras áreas de conteúdo? Se sim, como?**

Sim. Na minha opinião todas as áreas acabam por se articular entre si, então enquanto estou a trabalhar a música muitas vezes também trabalho o domínio da matemática e da escrita.

**8- Acha que existe benefícios promovendo atividades musicais no pré-escolar? Quais considera serem importantes no ambiente de trabalho, na rotina do pré-escolar?**

Sim, as crianças aprendem a concentrarem-se, desenvolvem a sua atenção, conhecem novos instrumentos e diferentes tipos de música.

**9- Na sua opinião, a música é promotora do desenvolvimento de várias competências, sejam elas cognitivas, motoras e até mesmo sócio afetivas? Quais?**

Sim. Com a música as crianças desenvolvem o pensamento, a imaginação, a dramatização e compreensão.

**10- Pensa que a formação contínua, é importante? Porquê?**

Sim, com a formação aprendemos novas formas de abordar os assuntos e aprendemos novos assuntos que podemos abordar.

**Anos de Experiência Profissional- 24**

**Habilitações Acadêmicas- Licenciatura**

**Tema : A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCACAO PRÉ-ESCOLAR?**

**1- Qual a importância que atribui à música no pré-escolar? Porquê?**

A música é uma área básica de onde podemos explorar tudo, conhecer diferentes tipos de música e os instrumentos musicais.

**2- Enquanto educadora de infância, costuma promover atividades musicais na rotina do pré-escolar? De que forma?**

Sim promovo muitas. Todas as rotinas da sala têm uma música associada.

**3- Qual o retorno que costuma obter, por parte das crianças relativamente à escuta da música?**

As crianças adoram e ficam mais calmas.

**4- As crianças valorizam a forma como promove as atividades musicais? Se sim, em que medida?**

Sim costumam pedir para cantar e ouvir algumas músicas.

**5- Qual a sua maior dificuldade para promover atividades musicais no pré-escolar?**

Não ter o material adequado na sala, como os instrumentos musicais.

**6- Mudaria alguma coisa nas suas práticas, enquanto educadora ao nível de metodologia? Se sim, o quê?**

Gostava de conhecer melhor alguma forma de trabalhar melhor a música.

**7- Considera importante trabalhar a música articulando com as outras áreas de conteúdo? Se sim, como?**

A música é transversal a todas as áreas de conteúdo, pois conseguimos explorar a noções do domínio da matemática, da linguagem.

**8- Acha que existe benefícios promovendo atividades musicais no pré-escolar?  
Quais considera serem importantes no ambiente de trabalho, na rotina do pré-escolar?**

As atividades musicais são facilitadoras na realização das rotinas e na abordagem de temas temáticos.

**9- Na sua opinião, a música é promotora do desenvolvimento de várias competências, sejam elas cognitivas, motoras e até mesmo sócio afetivas?  
Quais?**

Todas as áreas são beneficiadas com a música.

**10- Pensa que a formação contínua, é importante? Porquê?**

Muito importante não só pela atualização necessária como para novas aprendizagens.

**Idade- 49**

**Anos de Experiência Profissional- 24 anos**

**Habilitações Acadêmicas- Licenciatura**

**Tema : A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCACAO PRÉ-ESCOLAR?**

**1- Qual a importância que atribui à música no pré-escolar? Porquê?**

Acho que é muito importante porque contribui para o desenvolvimento das crianças.

**2- Enquanto educadora de infância, costuma promover atividades musicais na rotina do pré-escolar? De que forma?**

Sim, até pelo próprio prazer de cantar e ouvir música, para transmitir conhecimentos (ajuda na realização da rotina da sala).

**3- Qual o retorno que costuma obter, por parte das crianças relativamente à escuta da música?**

Ficam felizes, mostram-se interessados pelos temas e mostram um melhor desempenho.

**4- As crianças valorizam a forma como promove as atividades musicais? Se sim, em que medida?**

Sim mostram-se interessadas, recetivas e colaborantes.

**5- Qual a sua maior dificuldade para promover atividades musicais no pré-escolar?**

Por vezes sinto alguma dificuldade, mas tento ultrapassar de alguma forma.

**6- Mudaria alguma coisa nas suas práticas, enquanto educadora ao nível de metodologia? Se sim, o quê?**

Não.

**7- Considera importante trabalhar a música articulando com as outras áreas de conteúdo? Se sim, como?**

Sim a música é transversal em todas as áreas e ajuda a enriquece-las.

**8- Acha que existem benefícios promovendo atividades musicais no pré-escolar?**

**Quais considera serem importantes no ambiente de trabalho, rotina do pré-escolar?**

Sim ajuda a aumentar a motivação das crianças e ajuda a acalmar o grupo.

**9- Na sua opinião, a música é promotora do desenvolvimento de várias competências, sejam elas cognitivas, motoras e até mesmo sócio afetivas? Quais?**

Sim. Todas as atividades realizadas com música promovem o desenvolvimento cognitivo e motor.

**10- Pensa que a formação contínua, é importante? Porquê?**

Sim a formação permite a troca de experiências e a atualização dos conhecimentos.

**Idade- 59**

**Anos de Experiência Profissional- 35 anos**

**Habilitações Acadêmicas- Licenciatura**

**Tema : A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCACAO PRÉ-ESCOLAR?**

**1- Qual a importância que atribui à música no pré-escolar? Porquê?**

As crianças ouvem música desde que nascem. Quando chegam ao pré-escolar já quase todas sabem cantar, a música transmite bem-estar e prazer às crianças.

**2- Enquanto educadora de infância, costuma promover atividades musicais na rotina do pré-escolar? De que forma?**

Todos os dias na reunião de grupo eu promovo a música com canções, exploração de instrumentos e jogos com sons.

**3- Qual o retorno que costuma obter, por parte das crianças relativamente à escuta da música?**

As crianças mostram prazer nestas atividades, aprendendo canções, seguindo diferentes ritmos, tocando instrumentos.

**4- As crianças valorizam a forma como promove as atividades musicais? Se sim, em que medida?**

Julgo poder responder que sim, tendo em conta a minha resposta á questão anterior.

**5- Qual a sua maior dificuldade para promover atividades musicais no pré-escolar?**

Não sinto dificuldades em promover atividades.

**6- Mudaria alguma coisa nas suas práticas, enquanto educadora ao nível de metodologia? Se sim, o quê?**

Sim, aprendendo a tocar um instrumento musical.

**7- Considera importante trabalhar a música articulando com as outras áreas de conteúdo? Se sim, como?**

As atividades devem-se articular entre si, incluindo a música.

**8- Acha que existe benefícios promovendo atividades musicais no pré-escolar? Quais considera serem importantes no ambiente de trabalho, na rotina do pré-escolar?**

As crianças aprendem a escutar, a desenvolver a audição, a experimentar novos sons, ficam mais calmas e têm uma melhor concentração quando realizam as atividades a ouvir música.

**9- Na sua opinião, a música é promotora do desenvolvimento de várias competências, sejam elas cognitivas, motoras e até mesmo sócio afetivas? Quais?**

A música promove o desenvolvimento da expressão oral e corporal, a criatividade, a atenção, a memória.

**10- Pensa que a formação contínua, é importante? Porquê?**

Sim, porque os educadores necessitam de aprender novos desafios para propor às crianças.

**Idade- 36**

**Anos de Experiência Profissional- 14 anos**

**Habilitações Acadêmicas- Licenciatura**

**Tema : A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCACAO PRÉ-ESCOLAR?**

**1- Qual a importância que atribui à música no pré-escolar? Porquê?**

É uma expressão desenvolvida ao longo do ano. As atividades de expressão musical desenvolvem as capacidades musicais na criança.

**2- Enquanto educadora de infância, costuma promover atividades musicais na rotina do pré-escolar? De que forma?**

Sim. Na rotina diária uso várias canções para os diferentes tempos.

**3- Qual o retorno que costuma obter, por parte das crianças relativamente à escuta da música?**

As crianças cantam as canções durante o dia o que as ajuda a compreender a dia a dia e tranquiliza-as.

**4- As crianças valorizam a forma como promove as atividades musicais? Se sim, em que medida?**

Sim. As crianças ficam atentas à atividade musical e por vezes pedem para repetir.

**5- Qual a sua maior dificuldade para promover atividades musicais no pré-escolar?**

Ter tempo para conseguir preparar melhor uma atividade musical.

**6- Mudaria alguma coisa nas suas práticas, enquanto educadora ao nível de metodologia? Se sim, o quê?**

Não.

**7- Considera importante trabalhar a música articulando com as outras áreas de conteúdo? Se sim, como?**

Sim é uma área de conteúdo que complementa todas as outras.

**8- Acha que existe benefícios promovendo atividades musicais no pré-escolar? Quais considera serem importantes no ambiente de trabalho, na rotina do pré-escolar?**

Existem muitos benefícios melhora a concentração, ajuda no desenvolvimento da linguagem, ajuda a uma melhor articulação das palavras.

**9- Na sua opinião, a música é promotora do desenvolvimento de várias competências, sejam elas cognitivas, motoras e até mesmo sócio afetivas? Quais?**

Sim. As crianças adquirem com muito mais facilidade os conceitos de acordo com a sua faixa etária e conseguem interagir melhor com os outros.

**10- Pensa que a formação contínua, é importante? Porquê?**

Sim para renovar as estratégias para a prática.

**Idade- 54**

**Anos de Experiência Profissional- 24**

**Habilitações Acadêmicas- Licenciatura**

**Tema : A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCACAO PRÉ-ESCOLAR?**

**1- Qual a importância que atribui à música no pré-escolar? Porquê?**

A música é fundamental no pré-escolar. Através da música as crianças expressam-se e adquirem diversas competências.

**2- Enquanto educadora de infância, costuma promover atividades musicais na rotina do pré-escolar? De que forma?**

Sim, recorrendo a livros e vídeos.

**3- Qual o retorno que costuma obter,por parte das crianças relativamente à escuta da música?**

As crianças aderem com muita facilidade às atividades musicais.

**4- As crianças valorizam a forma como promove as atividades musicais? Se sim, em que medida?**

Penso que sim, por vezes não canto determinada canção que abre a nossa rotina e elas chamam-me logo à atenção.

**5- Qual a sua maior dificuldade para promover atividades musicais no pré-escolar?**

Tenho pena de não tocar nenhum instrumento penso que seria mais fácil de realizar atividades novas, sem ser as canções das rotinas.

**6- Mudaria alguma coisa nas suas práticas, enquanto educadora ao nível de metodologia? Se sim, o quê?**

Sinto-me bastante à vontade

**7- Considera importante trabalhar a música articulando com as outras áreas de conteúdo? Se sim, como?**

Não faz sentido se for de forma, podemos partir de uma música para trabalhar noções matemáticas ou noções de abordagem à escrita.

**8- Acha que existe benefícios promovendo atividades musicais no pré-escolar? Quais considera serem importantes no ambiente de trabalho, na rotina do pré-escolar?**

Sim, aprendem a escutar o próximo, noção de ritmo e coordenação motora.

**9- Na sua opinião, a música é promotora do desenvolvimento de várias competências, sejam elas cognitivas, motoras e até mesmo sócio afetivas? Quais?**

Claro que sim. Saber ouvir o próximo, coordenar o movimento e o ritmo e desinibirem-se em frente a outras crianças.

**10- Pensa que a formação contínua, é importante? Porquê?**

Sim, ajuda a renovar o percurso profissional.

**Idade- 27**

**Anos de Experiência Profissional- 5 anos**

**Habilitações Acadêmicas- Mestrado**

**Tema : A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCACAO PRÉ-ESCOLAR?**

**1- Qual a importância que atribui à música no pré-escolar? Porquê?**

A música desenvolve a personalidade das crianças, isto é desenvolve todas as dificuldades que a criança tem, fornecendo bases para esse desenvolvimento no sentido rítmico, auditivo e afetivo.

**2- Enquanto educadora de infância, costuma promover atividades musicais na rotina do pré-escolar? De que forma?**

Sim, com os instrumentos musicais disponíveis e com canções. A música é uma forma agradável de fornecer a base do conhecimento.

**3- Qual o retorno que costuma obter,por parte das crianças relativamente à escuta da música?**

As crianças gostam muito diversas vezes pedem para cantar canções e para fazer jogos de roda com canções.

**4- As crianças valorizam a forma como promove as atividades musicais? Se sim, em que medida?**

Sim. Costumam pedir com frequência para cantarmos canções.

**5- Qual a sua maior dificuldade para promover atividades musicais no pré-escolar?**

Não ter qualquer tipo de formação musical, não toco nenhum instrumento.

**6-Mudaria alguma coisa nas suas práticas, enquanto educadora ao nível de metodologia? Se sim, o quê?**

Sim aprender a tocar um instrumento musical (viola).

**7-Considera importante trabalhar a música articulando com as outras áreas de conteúdo? Se sim, como?**

Sim a expressão musical participa com todas as áreas de conteúdo, incluindo o domínio psicomotor, cognitivo, sócio-afetivo.

**8-Acha que existe benefícios promovendo atividades musicais no pré-escolar? Quais considera serem importantes no ambiente de trabalho, na rotina do pré-escolar?**

A música fornece a base do conhecimento prévio para a aprendizagem, sendo utilizada para promover determinados tempos diários.

**9- Na sua opinião, a música é promotora do desenvolvimento de várias competências, sejam elas cognitivas, motoras e até mesmo sócio afetivas? Quais?**

Sim, por exemplo da linguagem (aumenta o vocabulário), motor (coordenação), auditiva (saber ouvir o outro) e socioafetivo ( desinibir-se à frente do grupo).

**10- Pensa que a formação contínua, é importante? Porquê?**

Sim, porque ajuda a enriquecer a capacidade de aprendizagem e melhora a forma de trabalhar com as crianças.